



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Alvorada, março/2026

Composição Gestora da Instituição

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitora de Ensino

Fábio Azambuja Marçal

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Flávia Twardowski

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

– Campus Alvorada

Diretora Geral

Ademilde Irene Petzold Prado

Diretor de Ensino

André Demichei

Diretora Administrativo e de Patrimônio

Adriana Silva Martins

Coordenadora de Ensino

Luciane Torezan Viegas

Coordenador de Extensão

Marlise Paz dos Santos

Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Marcelo Vianna

Nominata da Comissão de Elaboração/Revisão do PPC

Portaria CALV/IFRS n.º 180, de 27 de junho de 2025

Gabriel Duarte da Fonseca - Docente - 1155287 - Coordenador do Curso, Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Alaor Ribeiro de Souza - Técnico-administrativo - 1166752 - Titular

André Luis Demichei Docente - 2027018 - Titular, Membro do NDE

Gabriela Brasil Severgnini - Discente - 2022012146 - Suplente

Gabriela Palmeira Brilhante - Discente - 2021004810 - Titular

Gisele Maciel Monteiro Rangel - Docente - 1513798 - Titular, Membro do NDE

Gizele Bene Zanini - Técnico-administrativo - 1500600 - Titular

Guilherme Brandt de Oliveira - Técnico-administrativo - 1500600 - Titular

Janaína de Nardin Docente - 3063560 - Titular

Jones Fernando Giacon - Docente - 1779734 - Suplente

Jorge de Lima Brasil - Docente - 1027711 - Suplente

Liliane Costa Birnfeld - Técnico-administrativo - 2338398 - Titular

Luciane Torezan Viegas Docente - 3086192 - Titular, Membro do NDE

Marcia Fernanda de Mello Mendes - Docente - 2035413 - Titular

Maurício Tavares Pereira - Docente - 1267435 - Titular

Nina Magalhães Loguercio - Docente - 1645121 - Titular

Rossane Trindade Wizer- Docente - 2396669 - Titular, Membro do NDE

Tásia Fernanda Wisch Docente - 1152496 - Titular, Membro do NDE

Vinícius Lima Lousada - Docente - 1373769 - Secretário, Membro do NDE

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 6 |
| 2. APRESENTAÇÃO | 7 |
| 3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS - IFRS ALVORADA | 8 |
| 4. PERFIL DO CURSO..... | 14 |
| 5. JUSTIFICATIVA | 15 |
| 6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO..... | 20 |
| 6.1 Objetivo geral..... | 20 |
| 6.2 Objetivos específicos | 20 |
| 6.3 Perfil do egresso | 23 |
| 6.4 Diretrizes e Atos Oficiais | 25 |
| 6.5 Formas de acesso ao Curso..... | 28 |
| 6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso..... | 28 |
| 6.7 Representação gráfica do perfil de formação | 31 |
| 6.8 Matriz Curricular | 31 |
| 6.8.1 Prática Profissional..... | 42 |
| 6.9 Programa por componentes curriculares..... | 43 |
| 6.10 Curricularização da Extensão | 91 |
| 6.11 Estágio curricular | 93 |
| 6.11.1 Obrigatório:..... | 93 |
| 6.11.2 Estágio não obrigatório..... | 95 |
| 6.12 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem | 95 |
| 6.12.1 Da recuperação paralela | 97 |
| 6.13 Metodologias de Ensino | 98 |
| 6.14 Acompanhamento pedagógico..... | 99 |
| 6.14.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas..... | 100 |
| 6.15 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 101 |
| 6.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem | 101 |
| 6.17 Educação a Distância | 102 |
| 6.17.1 Atividades de Tutoria | 103 |
| 6.17.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria | 104 |
| 6.17.3 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem..... | 105 |

| | |
|---|-----|
| 6.17.4 Material Didático | 105 |
| 6.17.5 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem | 107 |
| 6.17.6 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)..... | 108 |
| 6.17.8 Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)..... | 111 |
| 6.17.9 Infraestrutura..... | 112 |
| 6.18 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE) | 113 |
| 6.18 Integração/parcerias com as redes públicas de ensino..... | 114 |
| 6.19 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa | 115 |
| 6.19.1 Sistema Nacional de Avaliação do Curso (SINAES) | 116 |
| 6.19.2 Avaliação Institucional | 116 |
| 6.20 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos..... | 117 |
| 6.21 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)..... | 117 |
| 7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS | 118 |
| 8 QUADRO DE PESSOAL | 118 |
| 9. INFRAESTRUTURA | 125 |
| 9.1 Laboratórios | 125 |
| 9.2 Biblioteca | 126 |
| 10. CASOS OMISSOS..... | 127 |
| 11. REFERÊNCIAS..... | 127 |
| ANEXOS | 131 |

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Pedagogia - Licenciatura

Modalidade: Presencial

Grau: Licenciado(a)

Título conferido ao concluinte: Licenciado(a) em Pedagogia

Local de oferta: IFRS - *Campus* Alvorada

Número de vagas anuais autorizadas: 35

Periodicidade de oferta: anual

Turno de funcionamento: noite

Carga horária total: 3272 horas

Duração da hora aula: 50 minutos

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 8 semestres

Tempo máximo de integralização: 16 semestres

Diretor de Ensino: André Luis Demichei

Fone (51) 3483.9105

direcao.ensino@alvorada.ifrs.edu.br

Coordenação do curso: Gabriel Duarte da Fonseca

coordenacao.pedagogia@alvorada.ifrs.edu.br

2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia - Licenciatura, ofertado pelo IFRS Campus Alvorada desde o segundo semestre de 2019, cuja criação foi resultante da ação do Grupo de Trabalho¹ constituído após audiência pública realizada no Campus, em 28 de outubro de 2017. No transcorrer do tempo, o curso vem se consolidando, tendo sido avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) cujo processo resultou em nota 4 e, dessa forma, o coletivo de servidores envolvidos e a gestão da unidade vem trabalhando para a sua qualificação contínua em termos de aspectos pedagógicos, de organização acadêmica e condições estruturais, especialmente, no que diz respeito à ampliação do corpo docente da área de Pedagogia.

Esta versão reestruturada do Projeto Pedagógico do Curso tem por propósito o alinhamento da configuração de sua proposta pedagógica às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, expressas na Resolução CNE/CP nº 4/2024, sem que resulte em novo PPC, como também, dá continuidade ao atendimento da demanda de formação docente para a Educação Básica, da região metropolitana de Porto Alegre, onde se insere o município de Alvorada, como também, contribui para que o IFRS contemple a Política Nacional de Educação Profissional, prevista na Lei nº 9.394/96, bem como na Lei nº 11.892/08, especialmente em seu artigo 7º, inciso VI, que postula como um dos objetivos dos Institutos Federais a realização de cursos de licenciatura em nível de Educação Superior.

Assim, a formação de professores para a Educação Básica consiste, também, em uma estratégia de fortalecimento da contribuição do IFRS junto à Rede Pública de Educação, mediante a oferta permanente deste curso de Pedagogia - Licenciatura. Tal ocorrência vem materializando o compromisso institucional assumido desde sua criação, no sentido de garantir a formação de professores para atuação na Educação Básica em caráter público, gratuito e de qualidade. No âmbito da periferia urbana, essa oferta adquire importância ainda maior, pois amplia o acesso de comunidades

¹ Grupo de Trabalho estabelecido pela **Portaria de nº 043, de 15 de março de 2018**, expedida pelo Gabinete da Direção Geral do IFRS *Campus* Alvorada: Cristiane Silva Esteves - Professor EBTT; Danielle Santos Azevedo - Professor EBTT; Elisângela Ribas dos Santos - Pedagoga; Guilherme Brandt de Oliveira - Pedagogo; Liliane Costa Birnfeld - Assistente de Alunos; Rossane Trindade Wizer - Professor EBTT; coordenador da comissão - Vinícius Lima Lousada - Professor EBTT.

historicamente marcadas pela exclusão educacional à formação superior, fortalecendo a presença do ensino público de graduação nesses territórios e contribuindo para a transformação social e cultural de seus contextos.

3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS - IFRS ALVORADA

O município de Alvorada está localizado na região metropolitana de Porto Alegre e conta com uma população estimada pelo IBGE (2025)² de 194.062 habitantes, em uma área de 71.702 km² (IBGE, 2024). A emancipação do antigo Passo do Feijó, outrora pertencente à cidade de Viamão, data de 2015, tendo completado recentemente.

Sobre o Campus Alvorada do IFRS, cabe destacar que a trajetória para a construção de uma escola técnica na cidade é de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas locais esteve no Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade de implantação de uma escola técnica no município. Essa iniciativa surgiu no contexto de uma política nacional de fortalecimento da educação profissional, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica, na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e no significativo investimento nas escolas estaduais por meio do programa Brasil Profissionalizado, entre outras ações em vigor à época. Ainda em 2009, foi acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) que Alvorada seria contemplada pelo programa Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma nova escola técnica. Dentro dessa política, a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno andamento, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) assumiu a responsabilidade de ampliar sua presença na região metropolitana de Porto Alegre. Diante do perfil socioeconômico do município de Alvorada, o IFRS indicou a cidade para a implantação de um de seus campi. Assim, Alvorada passou a integrar a instituição, cuja Reitoria está sediada em Bento Gonçalves e que atualmente conta com 19 campi, sendo um deles ainda em fase de implantação. Para a efetivação da obra, caberia à Prefeitura de Alvorada a doação do terreno e a

² Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/alvorada.html>> Acesso em 01/03/2026.

disponibilização da infraestrutura básica — como água, energia elétrica e saneamento. Em 2011, iniciou-se a articulação com o Governo do Estado para que o terreno anteriormente doado pela prefeitura, destinado ao primeiro projeto vinculado ao programa Brasil Profissionalizado, fosse transferido para a construção de um campus do IFRS.

Em 31 de outubro, foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizou as audiências públicas que foram definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, do Poder Executivo e Legislativo do Município, por representantes do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e do IFRS, definiu-se a primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro de 2011, a Reitoria do IFRS definiu a representação institucional para a implantação do Campus Alvorada, através da Portaria nº 743 de 2012. Em 15 de dezembro de 2011, o Grupo de Trabalho instituído definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados à economia e cultura da cidade, seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, organizou-se um calendário entre os meses de março e abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012, foi efetivada a dominialidade do terreno destinado à criação da escola, tornando-se o IFRS o proprietário do espaço e, assim, apto a realizar a licitação para a construção da obra. Em junho de 2013, foi firmado um convênio entre o IFRS e a Prefeitura de Alvorada, com o objetivo de ofertar cursos do PRONATEC. Na mesma ocasião, foi inaugurado o escritório de implantação do campus, instalado em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Educação. Dessa forma, a equipe responsável pela implantação passou a atuar no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos, nº 285, no bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o Campus Alvorada ofertou cursos do

Programa Nacional Mulheres Mil e do Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. Em 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do campus: o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, na forma subsequente, com ingresso por meio de processo seletivo complementar. No segundo semestre de 2015, foi firmada uma parceria com os municípios de Alvorada e Novo Hamburgo, que viabilizou a oferta do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, destinado a profissionais já atuantes na área.

Em 2016, teve início a primeira turma do Curso Técnico em Processos Fotográficos, no turno da tarde, e do Curso Técnico em Cuidador de Idosos Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ofertado no turno da noite. No ano de 2017, ingressaram os primeiros estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio: Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. Já, no segundo semestre de 2017, foi iniciado o processo de definição de novos cursos para o campus, conduzido de forma participativa entre servidores e membros da comunidade. Em audiência pública realizada no dia 28 de outubro, foram escolhidos três novos cursos para início em 2019: o Curso Técnico em Informática (subsequente ao ensino médio), o Curso de Pedagogia - Licenciatura e o Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia.

Em 2019, o Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) aprovou a criação do Curso de Pedagogia - Licenciatura, no Campus Alvorada. A deliberação ocorreu em reunião realizada no dia 23 de abril de 2019, no Campus Ibirubá, e marcou um passo importante na consolidação da oferta de cursos superiores na unidade. O Curso de Pedagogia – licenciatura passou a ser ofertado a partir do segundo semestre de 2019, em modalidade presencial e com funcionamento no turno da noite. Sua estrutura curricular previa 40 vagas anuais, com duração mínima de oito semestres e máxima de dezesseis, totalizando uma carga horária de 3.216 horas. A formação prevista visava, como ainda hoje, habilitar o(a) estudante como licenciado(a) em Pedagogia, integrando-se à missão institucional do IFRS de promover uma educação pública, gratuita e de qualidade, comprometida com a formação humana, científica e de qualidade socialmente referenciada.

Desse modo, o Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus Alvorada tem como objetivo formar e habilitar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e

dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental — inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) —, bem como nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e em projetos e unidades educacionais escolares e não escolares. Ressalte-se que, com uma formação pautada em uma perspectiva investigativa, inovadora, inclusiva e democrática, o curso busca desenvolver profissionais comprometidos com a educação pública e capazes de articular teoria e prática pedagógica, difundido os saberes necessários tanto para o exercício da docência quanto para a gestão de processos educativos em diferentes contextos. O Curso, com duração de quatro anos, é ofertado no turno da noite, com um público de estudantes trabalhadores/as, majoritariamente, e possui conceito 4 no Ministério da Educação (MEC), tendo o seu reconhecimento expedido por meio da Portaria SERES/MEC nº 667, de 26 de novembro de 2024. Além disso, conta com diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão que desenvolvem a articulação com escolas da rede pública do território e região.

Sublinhados alguns elementos que caracterizam o município de Alvorada, pode-se destacar que sua economia é baseada em serviços. 84,16% do valor adicionado bruto do município em 2015 é composto por este setor, enquanto que 15,78% é composto pela indústria e apenas 0,06% pela agropecuária. O setor de serviços participa com 0,88% na produção total do estado do Rio Grande do Sul, enquanto que a indústria participa com 0,44% (FEE, 2017).

No ano de 1971, Alvorada constituiu seu pólo industrial, fator que contribui para a economia da região. Contudo, grande parte da população precisa se deslocar para municípios vizinhos em busca de oportunidades de trabalho, especialmente para a capital gaúcha, fato que caracteriza o município como cidade-dormitório.

Alvorada, como dito anteriormente, até o ano de emancipação, pertencia ao município de Viamão. A população que constituiu grande parte das moradias da região era considerada como excedente dos municípios mais desenvolvidos, o que atribuiu, desde sua origem, uma característica de maior vulnerabilidade dos cidadãos.

Podemos ver, no quadro a seguir, a partir de alguns dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a população do município e sua escolaridade, a existência de um significativo passivo educacional:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos de Alvorada

| Município | Indicadores | |
|-----------|--|------------------------------|
| Alvorada | População em 2010 | 195.673 |
| | População estimada em 2017 | 208.177 |
| | Área da unidade territorial (Km ²) | 71,311 km ² |
| | Densidade demográfica (hab/Km ²) | 2.743,94 hab/km ² |
| | Nº de Matrículas – Ano 2015 | |
| | Total - Ensino fundamental | 30.910 |
| | Ensino fundamental - escola pública estadual | 12.936 |
| | Ensino fundamental-escola pública municipal | 15.350 |
| | Total - Ensino médio | 7.409 |
| | Ensino médio - escola pública estadual | 7.061 |
| | Ensino médio - escola pública federal | 0 |
| | Ensino médio - escola privada | 348 |

Fonte: IBGE, 2018.

A análise dos dados econômicos nos mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária. Abaixo, seguem os valores do Produto Interno Bruto (PIB) de Alvorada, em comparação com o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Quadro 2: Relação do Produto Interno Bruto de Alvorada com o Rio Grande do Sul e o Brasil.

| Produto Interno Bruto (Valor Adicionado), em Reais – ano ref. 2015. | | | |
|---|--------------|-------------------|---------------|
| Variável | Alvorada | Rio Grande do Sul | Brasil |
| Agropecuária | 1.229,94 | ~31.3 bilhões | ~258 bilhões |
| Indústria | 339.638,27 | ~77 bilhões | ~12 trilhões |
| Serviços | 1.053.309,80 | ~224,71 bilhões | ~3,7 trilhões |

Fonte: Dados de Alvorada: IBGE, 2018; dados do Rio Grande do Sul e do Brasil: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul, 2018.

Assim, o PIB per capita apurado para o ano de 2015 é de R\$11.353,07. Atualmente, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 (IDHM), de 0,699. (IBGE, 2018).

Em relação ao número de matrículas escolares no ensino fundamental, em 2015, houve um total de 30.910, destas 12.936 em escolas estaduais e 15.350 em escolas municipais. No ensino médio, um total de 7.409, 7.061 em escolas públicas estaduais e 348 em escolas privadas. O município conta com 75 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, fundamental e médio municipais, estaduais, federais e privados), que atendem

um total de 39.441 mil estudantes (IBGE, 2018). De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (RIO GRANDE DO SUL, 2016), dentre essas instituições, 12 são escolas públicas que ofertam Ensino Médio e instituição privada que oferta Ensino Superior. Fica evidente que existe uma lacuna de oferta de cursos de Educação Superior. Atualmente, os estudantes interessados em uma formação que vá além do Ensino Médio precisam se deslocar a outros municípios, especialmente para Porto Alegre, onde se encontra a maior oferta educacional na rede pública e privada.

Para implantar um *Campus* do IFRS que atendesse ao contexto da cidade e micro-região, ocorreu o chamamento da população para participação em audiências públicas. Estas aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado em um GT, composto por servidores do IFRS e por membros da sociedade civil de Alvorada, que coordenaram os espaços de escuta dos alvoradenses.

Nas audiências públicas para a implantação do *Campus*, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e de sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel de tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Assim, as audiências indicaram os eixos com os quais o *Campus* Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o *Campus* veio ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social. Para efetivar a implantação do *Campus* Alvorada, o IFRS teve a previsão de 70 docentes e 45 técnico-administrativos em educação atuando nesta unidade.

Estando de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), o *Campus* Alvorada mantém oferta de pelo menos 50% de suas vagas na educação básica, prioritariamente no ensino médio integrado, nos cursos de Produção de Áudio e Vídeo

e de Meio Ambiente. Além disso, possui o curso técnico em Cuidado de Idosos, o curso técnico concomitante em Processos Fotográficos e os cursos técnicos subsequentes em Processos Fotográficos e Tradução e Interpretação de Libras. Todos os cursos do *Campus* têm como princípio a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4. PERFIL DO CURSO

O Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS Campus Alvorada descreve-se pela intencionalidade pedagógica de estabelecer uma práxis formativa de pedagogos e pedagogas para o seu amplo escopo de atuação profissional, em consonância com o PPI do IFRS e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documentos referenciais da instituição para o seu fazer educativo, que expressam os compromissos da comunidade do IFRS, tanto quanto, as finalidades da instituição tendo por ponto de partida a sua base legal.

No que diz respeito à formação de professores, o nosso PPI, como um todo, sinaliza para uma conexão profunda com a Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, o curso guarda em seu perfil, bem expresso em sua matriz curricular, essa relação inextricável da formação do pedagogo e da pedagoga para o trabalho em suas diversas possibilidades, historicamente construídas, para seu campo de atuação no espaço escolar e para além dele.

Assim, compreende-se que o Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS – Campus Alvorada contempla as demandas de natureza econômica, social, política e ambiental, estando em sintonia com as demandas dos arranjos produtivos e culturais locais do Setor de Educação, especialmente, pela busca da qualificação e aperfeiçoamento dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, tanto quanto, na formação do pedagogo em seu variado campo de atuação, em diálogo com o mundo do trabalho. Neste cenário, é problematizado o contexto sócio-histórico-cultural do acadêmico da área da educação, possibilitando que ações sociais possam ser desenvolvidas em diversos espaços educativos, permitindo que o estudante seja protagonista em seu itinerário formativo, compreendendo a dimensão de sua ação cidadã e profissional na sociedade.

Igualmente, o PPC aqui apresentado prevê certa flexibilização curricular operacionalizada por meio dos componentes curriculares vinculados às Atividades Acadêmicas de Extensão e componente optativo, que são de caráter obrigatório, mas o estudante pode escolher como e qual desenvolver a partir do seu interesse de aprofundamento de conhecimento de acordo com o que está previsto no desenho curricular. Entende-se que, assim, estejam contempladas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, atualizadas pela Resolução CNE/CP n.4/2024, também contemplando as concepções do Projeto Pedagógico Institucional do IFRS no que diz respeito ao perfil do egresso.

5. JUSTIFICATIVA

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, um novo modelo institucional passou a protagonizar a formação de professores no cenário educacional brasileiro. Marcados por uma institucionalidade em construção, todavia, com princípios, práticas, políticas pedagógicas e cultura escolar, instituídas historicamente desde a Rede de Educação Profissional, os IFs são delineados pela legislação em vigor para determinadas finalidades que podem ser assim sintetizadas:

- A oferta de Educação Profissional, Tecnológica e cidadã, em todos os níveis e modalidades, para a formação do trabalhador visando sua atuação nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional, com repercussões em nível nacional;
- O desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica como processo educativo e investigativo para soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais específicas das regiões;
- A integração e a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e Educação Superior;
- A orientação da oferta educacional própria no sentido da consolidação e fortalecimento de arranjos produtivos, socioculturais locais no âmbito de atuação dos IFs;
- Ser um centro de excelência na oferta do Ensino de Ciências e de referência no

apoio à oferta deste nas instituições públicas de ensino, desenvolvendo a formação continuada aos professores da rede pública nesse sentido;

- Programas de Extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- Efetivação de pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo e desenvolvimento científico e tecnológico;
- Partilha de tecnologias sociais para a preservação ambiental;

Nas finalidades dos IFs encontramos diretrizes que devem orientar toda a sua oferta de cursos, inclusive no que diz respeito à formação de professores, a fim de que se constitua em seu diferencial nesse campo de atuação, especialmente para a qualificação da Educação Básica. Nesse ínterim, podemos considerar que, pelas finalidades específicas dos IFs e as especificidades pertinentes aos documentos institucionais do IFRS que, por sua vez, balizam a sua atuação em seus diversos níveis e modalidades de ensino, a nossa instituição pode desenvolver-se como um núcleo de formação de professores cuja atuação pode portar matizes um tanto distintas do que as universidades vêm tradicionalmente desenvolvendo em nosso país, nada obstante, considere a contribuição histórica destas e reconheça o seu papel na formação inicial de seu quadro de pessoal.

Aliás, a Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFRS³ preconiza, em seu artigo 3º e inciso VII a especificidade acima referida quando propõe, entre os seus objetivos, a consolidação da “(...) organização curricular de Cursos de Formação de Professores orientados pelos princípios do trabalho, da tecnologia, da cultura e da inovação e em consonância com as especificidades da legislação que cria os Institutos Federais, em especial a verticalização do ensino (...). Para tanto, considere-se o que está estabelecido pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que prescreve a oferta de 20% das vagas disponibilizadas em seus cursos para a oferta de licenciaturas e, igualmente, o que a comunidade do IFRS definiu em plenária, com delegados de todos os seus Campi, no PPI do IFRS quando define a adoção desse percentual para cada unidade do IFRS.

Em nosso PPI aprovado pela comunidade do IFRS, conforme a Resolução nº 71,

³ Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 25, de 17 de abril de 20218 e alterada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 14, de 12 de março de 2024.

de 10 de dezembro de 2024, encontramos que

O IFRS, como instituição pública federal de educação técnica e tecnológica e entendendo a educação como um bem público, contextualiza a responsabilidade social na perspectiva inclusiva, como eixo transversal do seu PPI, através das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O paradigma da responsabilidade social assumido pela instituição representa uma das vias para consolidar o seu projeto educacional como espaço que promove a formação integral e a cidadania responsável (Pernalete; Ortega, 2010). O compromisso social com os territórios é um dos elementos que constituem o IFRS. Isso se efetiva através da construção de espaços de escuta e trocas constantes com as comunidades do entorno da nossa instituição. (IFRS, 2024, p. 10)

Na Plataforma Nilo Peçanha⁴, desenvolvida pela SETEC/MEC, que valida e dissemina dados referentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, podemos identificar o caminho que ainda nos resta trilhar para atender o percentual previsto em lei, especificamente, na formação de professores no âmbito dos IFs. Atualmente, o IFRS tem um total de 1826 de matrículas equivalentes em cursos de formação de professores, o que abrange um total de 8,9% da meta atingida para esse item, em conformidade com o ditame legal que é de 20%, restando-nos ainda a necessidade de desenvolvermos, enquanto instituição, o total de 11,1%.

Assim, os servidores que protagonizaram a constituição do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS *Campus* Alvorada pensaram em uma composição curricular que favoreça a inovação pedagógica desde a atuação do pedagogo na Educação Infantil e contribua também com a educação científica nos Anos Iniciais da Educação Básica, através de um itinerário formativo de nossos licenciados que não somente considere a necessidade legal do IFRS em se tornar referência na formação de professores para o ensino de ciências, mas pretende contribuir com a qualificação dos mesmos, do ponto de vista teórico-metodológico, para a educação científica, tendo em vista o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica desde a Educação Básica.

Nesse mesmo sentido, compreende-se que a expertise em práticas educativas interdisciplinares, levadas a cabo no trabalho pedagógico dos professores do IFRS

⁴ Disponível em <<https://www.plataformanilopecanha.org/>> Acesso em 01/03/2026.

Campus Alvorada a partir da docência compartilhada nos componentes curriculares do Ensino Médio Integrado, pode ser um contributo para a inovação pedagógica na formação dos pedagogos em nossa esfera de atuação, consubstanciando-se em práticas educativas não-fragmentárias, como também, em uma formação humana aliada à formação técnico-científico e profissional como uma totalidade indissociável.

Outro diferencial que justifica a criação do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS *Campus* Alvorada está no vínculo do *campus* com a perspectiva da Educação Popular, que incide sobre este projeto sem excluir outras, evidentemente, considerando o princípio caro à educação nacional que é o pluralismo de ideias, como bem expressa a LDB. Aliás, consultando o Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas identifica-se que:

Há um esforço que vem sendo empreendido de que a Educação Popular faça parte dos currículos dos cursos de Pedagogia, e de outros, como instrumento de pesquisa e de formação de professores e profissionais. Nesse sentido, há importantes experiências de universidades como também uma mobilização de grupos como o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, entre outros, que buscam a inclusão dessa pauta nos diversos níveis de aprendizagem. Acredita-se que a Política Nacional de Educação Popular possa fazer avançar essa proposta junto às universidades brasileiras e a outros segmentos (DEPMC/SNAS/SG, 2014, p. 63).

Desse modo, inserido na periferia urbana e portador de articulações educativas em rede com representações movimentos sociais locais, o IFRS *Campus* Alvorada, dada as suas circunstâncias, desdobra suas atividades de tal modo que dará ensejo ao coletivo de estudantes e servidores vinculados ao curso o desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão fortemente matizadas pelo horizonte teórico-metodológico da Educação Popular e, por certo, ela poderá permear vários componentes curriculares do curso, como um tema transversal que não se esgota em um deles, mas que tem por potencial a prática da formação de professores em um horizonte, em sintonia com as demandas das classes populares para a Educação Pública, de modo coerente com o PPI do IFRS.

A abertura do curso de Pedagogia - Licenciatura no *Campus* Alvorada - que será a segunda em caráter regular no IFRS, pois que a primeira foi criada no Campus Bento Gonçalves, a partir do Plataforma Paulo Freire (PARFOR), programa do Centro de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), ainda em funcionamento no referido Campus e no de Porto Alegre - diz respeito ao processo de verticalização do ensino, preconizada para o IFRS, desde a legislação que lhe deu origem no cenário das instituições que pertencem ao sistema de ensino no país.

Logo, considerando que o *Campus Alvorada* oferta o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras que, consoante o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, está inserido na área de Desenvolvimento Educacional e Social, permitindo-nos entrever, na abertura da Licenciatura em Pedagogia, considerando os componentes curriculares relacionados à Educação Inclusiva, à Educação em Direitos Humanos e, especialmente, a de Libras, que se materializa o princípio de verticalização, compreendido como uma especificidade político-pedagógica dos institutos federais que permite que o educando faça um itinerário formativo vertical nos processos de escolarização fornecidos pela instituição e, também, vivencie espaços e tempos institucionais que fazem convergir saberes teórico-práticos dos diferentes níveis de ensino e de complexidade na Educação Profissional entre sujeitos em momentos de formação distintos, enriquecendo sobremaneira a formação dos educandos.

Enfim, justifica ainda a criação do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS *Campus Alvorada*, além das demandas regionais, o fato de que em nosso município, isto em dados aproximados, conta-se com mais de 15.000 crianças em idade pré-escolar e 1.200 vagas nessa etapa da educação, 35.000 crianças com idade para o Ensino Fundamental e 31.000 vagas ofertadas. O que demanda a formação de licenciados em Pedagogia para atender a demanda crescente por professores qualificados para atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Quando falamos na atuação do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos, há que se considerar que mais de 6.000 pessoas ainda não alfabetizadas e 63.000 estão sem o ensino fundamental completo.⁵ Neste alinhamento flexível e interdisciplinar de distintos processos formativos, vislumbramos a verticalização de ações do indissociável tripé do ensino, da pesquisa e da extensão na área de conhecimento da Educação.

Quando procuramos observar a nossa proposta em nível mais amplo, somos levados a ponderar ainda sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), consoante a Lei nº

⁵ Dados informados pela Direção de Ensino do IFRS *Campus Alvorada*, elencados em fontes diversas, em virtude da realização da audiência pública no Campus, em 28/10/2017.

13.005, de 25 de Junho de 2014, que preconiza em sua meta 15 - que diz respeito à formação de professores - que pretende, até o ano de 2024 garantir, a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, assegurando que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que trabalham. O percentual nacional de docentes com nível superior que atuam na Educação Básica é de 77,5%.

Assim, compreendemos que o IFRS, ao propor a oferta de novas licenciaturas em seus *campi*, como curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus Alvorada, estará somando-se à rede colaborativa de instituições e governos para o atendimento desta meta do PNE, tão pertinente à qualidade do ensino em nosso país, onde aproximadamente 24% por cento dos professores ainda não possui formação compatível com o exercício docente na Educação Básica. Em Alvorada, próximo ao percentual nacional, apenas 74,7 % dos professores que atuam na Educação Básica possuem a devida formação, consoante registro do PNE, tendo por base o ano de 2016.

6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar profissionais da Educação Básica escolar, para atuar na docência nas etapas de educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (inclusive modalidade Educação de Jovens e Adultos), nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, em unidades e projetos educacionais escolares e não-escolares, bem como na gestão educacional e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

6.2 Objetivos específicos

O curso possui ainda os seguintes objetivos específicos, conforme o Artigo 10º da Resolução Nº 4 CNE/CP de 2024, visando formar um profissional que esteja apto a:

- I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;
- II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a

organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;

III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;

IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:

a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à

história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:

- a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e
- b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:

- a) planejar as ações de ensino; e
- b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

6.3 Perfil do egresso

O curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS Campus Alvorada objetiva, através do percurso formativo delineado em sua matriz curricular, que o educando:

- Compreenda o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica e reflexiva, que contribua para a transformação social;
- Aprenda os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento necessário à sua atuação profissional de maneira a poder conceber, planejar, administrar e avaliar situações de ensino e aprendizagem;
- Compreenda as fases do desenvolvimento psicossocial, físico, afetivo, cognitivo

e da aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e suas implicações para a Educação;

- Esteja apropriado da relação teoria-prática na ação pedagógica que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica educacional, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a fragmentação do saber, mediante ação pedagógica coletiva na expressão da inter e da transdisciplinaridade;
- Articule escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas aos desafios contemporâneos;
- Atue como educador-problematizador e orientador de processos individuais e coletivos de aprendizagem significativa;
- Desenvolva o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de modo a promover o trabalho pedagógico em rede;
- Desenvolva o ensino numa perspectiva investigativa, participativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela vivenciadas;
- Compreenda a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sócio-diversas e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios, objetivos e práticas da Pedagogia;
- Desenvolva a articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, comprometidos com a promoção da dignidade humana;
- Planeje, execute e avalie atividades educativas, compreendendo a escola como organização social sistêmica e complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- Participe da gestão, organização de sistemas, instituições de ensino, movimentos sociais e ações coletivas comprometidos com a Educação enquanto direito humano fundamental.

6.4 Diretrizes e Atos Oficiais

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS - *Campus* Alvorada está pautado pela legislação em vigor, e nas normativas institucionais abaixo mencionadas:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (atualizada).
- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- Portaria INEP nº 257, de 28 de junho de 2024 -Dispõe sobre a Matriz de Referência do componente de Formação Geral Docente, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Política Nacional de Extensão Universitária/FORPROEX (2012).
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei n. 13.425, de 30 de março de 2017 que estabelece diretrizes gerais e ações complementares sobre prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público.
- Lei n. 12.605, de 03 de abril de 2012 que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Decreto N° 12.456, de 19 de maio de 2025 – Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação.
- Portaria MEC Nº 378, de 19 de maio de 2025 – Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.
- Portaria MEC Nº 381, de 20 de maio de 2025 – Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de educação a distância – EaD por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, e estabelece o calendário de processos regulatórios no Sistema e-MEC para o ano de 2025.
- Portaria Normativa MEC Nº 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017.
- Portaria Normativa MEC Nº 20, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento,

recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.

- Portaria Normativa MEC Nº 741, de 2 de agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa MEC Nº 742, de 2 de agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Resolução nº 14, de 12 de março de 2024, que estabelece a Política Institucional para a formação inicial e continuada de professores da educação básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 25, de 17 de abril de 2024.

- Resolução nº 64, de 29 de outubro de 2024, que regulamenta a Curricularização da Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
- Portaria MEC nº 642, de 16 de setembro de 2025, que institui o Programa Educação para a Cidadania e para a Sustentabilidade.

6.5 Formas de acesso ao Curso

O ingresso ao curso de Pedagogia - Licenciatura ocorrerá em concordância com as legislações vigentes e normativas do IFRS, sendo obrigatória ao postulante ao ingresso a conclusão do ensino médio. Conforme resolução nº 42/2022 do IFRS, que trata da política de ingresso discente, em seu Art. 09º: Para os Cursos Superiores de Graduação e Cursos Técnicos Subsequentes, o acesso dar-se-á através da nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), e por processo de ingresso próprio, assim distribuídas: I – Vinte por cento (20%) das vagas destinadas para ingresso através da nota obtida no ENEM; II - Oitenta por cento (80%) das vagas destinadas para ingresso através de processo de ingresso próprio destinadas aos candidatos que concluíram o ensino médio. § 1º Para fins de arredondamento do número de vagas, será priorizada a forma de ingresso via processo próprio. § 2º Serão consideradas as notas do ENEM relativas aos 05 (cinco) anos anteriores ao Edital do Processo Seletivo.

6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

Os fundamentos filosóficos e pedagógicos para a dinâmica de formação dos licenciados em Pedagogia, projetados nessa proposta curricular, estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, bem como, com o PPI, PDI e a Organização Didática (OD) do IFRS.

Trata-se de proposta baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa humanista e transformadora, observados os princípios norteadores da formação de professores, explicitados na LDB nº 9.394/96 e no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº. 11.892/08), compreendendo o sujeito como o elemento central do processo educativo, observando os seus aspectos bio-psico-sociais e ambientais.

Ao conceber o fazer pedagógico, estamos considerando o ser humano como um

sujeito inacabado, sócio-histórico, pautado pelas relações de trabalho, em permanentemente construção, imerso na diversidade e na complexidade da sociedade e das culturas. O Curso de Pedagogia - Licenciatura oferecido pelo IFRS – *Campus Alvorada*, como está proposto, dá ensejo aos sujeitos envolvidos no processo educacional a tessitura de seus saberes por meio da dialogicidade e de seu protagonismo. Proporciona a reflexão constante sobre o agir pedagógico e a ressignificação de valores, oportunizando olhares diferenciados. Trata das complexidades singulares relacionadas à formação de pedagogos que atuarão nos diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando temáticas atuais como Direitos Humanos, Educação Ambiental e Cultura e História Afro-Brasileira e Indígena, dentre tantas que fazem parte da complexa sociedade atual e da comunidade local de Alvorada.

A partir dessa concepção antropológica e ontológica, as práticas educativas devem vislumbrar a formação de um ser humano em sua totalidade. Essas práticas, associadas permanentemente às relações estabelecidas na família, nos segmentos sociais e no mundo do trabalho, nos movimentos sociais ou ações coletivas em diversos contextos, desencadeiam processos de participação política e cultural. Desta forma, destaca-se o compromisso social da instituição em formar profissionais que trabalham com a perspectiva inclusiva transformadora, de forma indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Essa concepção baseia-se numa educação que concebe o trabalho como princípio educativo e busca desenvolver a emancipação do sujeito. A autonomia, a autorrealização e a emancipação são atributos fundamentais da capacidade humana de produzir o seu projeto existencial e social. A formação docente, a partir das relações sociais e de si próprio, se consolida através da autopercepção e da percepção do outro, da inserção ativa nas demandas do tempo e espaço, do exercício fundamental da liberdade e da criticidade, buscando transformar a si e o seu contexto por meio de metodologias dialógicas e colaborativas.

A Educação, no decorrer da história, se desdobrou em tempos, espaços e territórios delimitados pelas relações do mundo do trabalho. A formação docente deve traduzir a intencionalidade da educação de produzir ciência e tecnologia na perspectiva da democracia e da cidadania, desenvolvendo seres humanos autônomos e livres. Nesse sentido, propõe-se uma formação que considere o desenvolvimento de múltiplas

dimensões humanas e não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador aos ditames do mercado. Em suas dinâmicas formativas, a instrução profissional e a instrução básica são compreendidas como unitárias e necessárias à plena humanização. Nesse redimensionamento, a formação docente, em sua totalidade, deve ser entendida como elemento associado ao desenvolvimento intelectual, psicológico, relacional, espiritual, estético, científico e cultural dos sujeitos.

A Educação Escolar, com base nos fundamentos expostos, aliada às mudanças paradigmáticas econômicas e produtivas, dá ênfase nos processos de construção, gestão e disseminação dos conhecimentos politécnicos pautados na omnilateralidade, no exercício amplo da criatividade e da imaginação humana e na liberdade de se definir o modo como a vida em sociedade se realiza. O acesso à informação, mediado pela análise crítica, pode se constituir em vivências sociais na qual os sujeitos desenvolvam maior consciência de sua cidadania para transformar a realidade desde o trabalho como educador. Os fundamentos filosóficos-epistemológicos voltam-se, dessa forma, para a produção do conhecimento na perspectiva das comunidades e grupos culturais e sociais contextualizados geográfica e historicamente, sem desconsiderar os conhecimentos produzidos por outras sociedades.

O curso insere o discente no processo de investigação, de reflexão crítica e de experiência no planejamento docente, bem como no processo de execução e de avaliação de atividades educativas. Para que a aprendizagem seja significativa, é importante que o processo formativo seja coerente, no qual as situações de aprendizagem fomentem um contato reflexivo efetivo com a realidade na qual o sujeito está inserido e para a qual ele está sendo capacitado, desde o uso de metodologias dialógicas e ativas para os processos de ensino e aprendizagem.

6.7 Representação gráfica do perfil de formação

| 1º semestre | 2º semestre | 3º semestre | 4º semestre | 5º semestre | 6º semestre | 7º semestre | 8º semestre |
|---|--|--|---|--|--|--|--|
| Língua Brasileira de Sinais | Desenvolvimento Humano | Teoria e Prática Docente na Educação Infantil | Filosofia da Educação | Letramento Literário | Teoria e Prática do Ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos | Educação Popular e Movimentos Sociais | Educação e Diversidade |
| Informática Básica e Ambientes Virtuais de Aprendizagem | Didática geral | Planejamento e Avaliação | Pesquisa em Educação Básica | Teorias da Aprendizagem | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica III | Educação Inclusiva II | Educação, Direitos Humanos e Cultura de Paz |
| Leitura e Escrita Acadêmica | Informática na Educação | Currículo e práticas Interdisciplinares | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II | Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I | Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II | Tecnologias da Comunicação e da Informação nas Práticas Educativas |
| Introdução à Pedagogia | História da Educação | Matemática Básica | Teoria e Prática do Ensino de Matemática I | Teoria e Prática do Ensino de Matemática II | Teoria e Prática do Ensino de Arte II | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV | História e Cultura Indígena e Afrobrasileira |
| Política Educacional | Introdução à Pesquisa em Educação | Alfabetização e Letramento I | Teoria e Prática do Ensino de Educação Física II | Teoria e Prática do Ensino de Arte I | Corpo, Movimento e Ludicidade | Pedagogia em Espaços não escolares | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica V |
| Introdução às Linguagens Artísticas | Fundamentos Socioantropológicos da Educação | Teoria e Prática do Ensino de Educação Física I | Alfabetização e Letramento II | Educação Inclusiva I | Teoria e Prática Docente nos Anos Iniciais | Trabalho e Educação | Componente Curricular Optativo |
| Inovação Pedagógica na Educação Básica | Estágio Supervisionado em Educação Básica II | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais II | Estágio Supervisionado em Educação Básica VII: Educação Infantil | Estágio Supervisionado em Educação Básica VII: Anos Iniciais | Estágio Supervisionado em Educação Básica VIII: Docência |
| Estágio Supervisionado em Educação Básica I | | Estágio Supervisionado em Educação Básica III | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II | Estágio Supervisionado em Educação Básica V | | | |
| | | | Estágio Supervisionado em Educação Básica IV | | | | |

Legenda: Núcleo I - Estudos de Formação Geral
 Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional
 Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão -
 Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado

6.8 Matriz Curricular

Quadro 4: A tabela abaixo demonstra a distribuição da carga horária geral do curso:

| NÚCLEOS FORMATIVOS | TIPO DE ATIVIDADES | TOTAL HORA-RELÓGIO | TOTAL HORA-AULA |
|--------------------|---|-------------------------|-----------------|
| Núcleo I | Estudos de Formação Geral | 891 | 1080 |
| Núcleo II | Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional | 1635 | 1980 |
| Núcleo III | Atividades Acadêmicas de Extensão | 332 | 400 |
| Núcleo IV | Estágio Curricular Supervisionado | 414 | 460 |
| | TOTAL | 3272⁶ | 3920 |

⁶ ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

Quadro 5: matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|--|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|----------------|---|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 1º | Língua Brasileira de Sinais - Libras | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | - | - |
| 1º | Informática Básica e Ambientes Virtuais de Aprendizagem | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | - | - |
| 1º | Leitura e Escrita Acadêmica | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | - | - |
| 1º | Introdução à Pedagogia | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | - | Estágio Supervisionado em Educação Básica I |
| 1º | Introdução às Linguagens Artísticas | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | - | - |
| 1º | Política Educacional | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | - | Inovação Pedagógica na Educação Básica |
| 1º | Inovação Pedagógica na Educação Básica | 33 | 33 | 0 | 33 | 40 | 2 | - | Política Educacional |
| 1º | Estágio Supervisionado em Educação Básica I ⁷ | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | - | Introdução à Pedagogia |
| 1º | Total do Semestre | 330 | 264 | 66 | 33 | 400 | 20 | | - |

⁷ O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA como componente curricular.

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|---|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|---|----------------|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 2º | Desenvolvimento Humano | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 2º | Didática Geral | 83 | 33 | 50 | 0 | 100 | 5 | Estágio Supervisionado em Educação Básica II | |
| 2º | Informática na Educação | 50 | 33 | 17 | 0 | 60 | 3 | Informática Básica e Ambientes Virtuais de Aprendizagem | |
| 2º | História da Educação | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 2º | Introdução à Pesquisa em Educação | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 2º | Fundamentos Socioantropológicos da Educação | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 2º | Estágio Supervisionado em Educação Básica II ⁸ | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Estágio Supervisionado em Educação Básica I | Didática Geral |
| 2º | Total do semestre | 364 | 231 | 133 | 0 | 440 | 22 | | |

⁸ O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA como componente curricular.

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|--|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|--|--|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 3º | Teoria e Prática Docente na Educação Infantil | 83 | 66 | 17 | 0 | 100 | 5 | | Estágio Supervisionado em Educação Básica III |
| 3º | Planejamento e Avaliação | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Didática Geral | |
| 3º | Currículo e Práticas Interdisciplinares | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Fundamentos Socioantropológicos da Educação | |
| 3º | Matemática Básica | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 3º | Teoria e Prática do Ensino da Educação Física I | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 3º | Alfabetização e Letramento I | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I |
| 3º | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I | 33 | 33 | 0 | 33 | 40 | 2 | Inovação Pedagógica na Educação Básica | Alfabetização e Letramento I |
| 3º | Estágio Supervisionado em Educação Básica III ⁹ | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Estágio Supervisionado em Educação Básica II | Teoria e Prática Docente na Educação Infantil |
| 3º | Total do Semestre | 413 | 297 | 116 | 33 | 500 | 25 | | |

⁹ O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA como componente curricular.

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|--|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|--|---|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 4º | Filosofia da Educação | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 4º | Pesquisa em Educação Básica | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Introdução à Pesquisa em Educação | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II |
| 4º | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 4º | Teoria e Prática do Ensino de Matemática I | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Matemática Básica | |
| 4º | Teoria e Prática do Ensino da Educação Física II | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Teoria e Prática do Ensino da Educação Física I | |
| 4º | Alfabetização e Letramento II | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Alfabetização e Letramento I | Estágio Supervisionado em Educação Básica IV |
| 4º | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 4º | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II | 33 | 33 | 0 | 33 | 40 | 2 | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I | Pesquisa em Educação Básica |
| 4º | Estágio Supervisionado em Educação Básica IV ¹⁰ | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Estágio Supervisionado em Educação Básica III | Alfabetização e Letramento II |
| 4º | Total do Semestre | 363 | 297 | 66 | 33 | 440 | 22 | | |

¹⁰ O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA como componente curricular.

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|--|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|---|---|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 5º | Letramento Literário | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 5º | Teorias da Aprendizagem | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | Estágio Supervisionado em Educação Básica V |
| 5º | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I | |
| 5º | Teoria e Prática do Ensino de Matemática II | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Teoria e Prática do Ensino de Matemática I | |
| 5º | Teoria e Prática do Ensino de Arte I | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Introdução às Linguagens Artísticas | |
| 5º | Educação Inclusiva I | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 5º | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais II | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I | |
| 5º | Estágio Supervisionado em Educação Básica V ¹¹ | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Estágio Supervisionado em Educação Básica IV | Teorias da Aprendizagem |
| 5º | Total do Semestre | 429 | 264 | 165 | 0 | 520 | 26 | | |

¹¹ O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA como componente curricular.

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|---|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|--|---------------|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 6º | Teoria e Prática do Ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 6º | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica III | 33 | 33 | 0 | 33 | 40 | 2 | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II | |
| 6º | Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Planejamento e Avaliação | |
| 6º | Teoria e Prática do Ensino de Arte II | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Teoria e Prática do Ensino de Arte I | |
| 6º | Corpo, Movimento e Ludicidade | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 6º | Teoria e Prática Docente nos Anos Iniciais | 66 | 66 | 0 | 0 | 80 | 4 | Planejamento e Avaliação; Currículo e Práticas Interdisciplinares | |
| 6º | Estágio Supervisionado em Educação Básica VI: Educação Infantil ¹² | 83 | 83 | 0 | 0 | 100 | 5 | Teoria e Prática Docente na Educação Infantil e Estágio Supervisionado em Educação Básica V. | |
| 6º | Total do Semestre | 446 | 314 | 132 | 33 | 540 | 27 | | |

¹² O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA no formato misto, sendo previstas 33 horas como componente curricular e 50 horas como atividades de orientação.

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|--|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|--|---|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 7º | Educação Popular e Movimentos Sociais | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 7º | Educação Inclusiva II | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Educação Inclusiva I | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV |
| 7º | Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I | |
| 7º | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV | 100 | 100 | 0 | 100 | 120 | 6 | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica III | Educação Inclusiva II |
| 7º | Pedagogia em Espaços Não Escolares | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 7º | Trabalho e Educação | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | Fundamentos Socioantropológicos da Educação | |
| 7º | Estágio Supervisionado em Educação Básica VII: Anos Iniciais ¹³ | 83 | 83 | 0 | 0 | 100 | 5 | Estágio Supervisionado em Educação Básica VI: Educação Infantil; Teoria e Prática Docente nos Anos Iniciais. | |
| 7º | Total do Semestre | 447 | 348 | 99 | 100 | 540 | 27 | | |

¹³ O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA no formato misto, sendo previstas 33 horas como componente curricular e 50 horas como atividades de orientação.

| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
|----------|---|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|---|---|
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 8º | Educação e Diversidade | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 8º | Educação, Direitos Humanos e Cultura de Paz | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica V | |
| 8º | Tecnologias da Comunicação e da Informação nas Práticas Educativas | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 8º | História e Cultura Indígena e Afrobrasileira | 66 | 33 | 33 | 0 | 80 | 4 | | |
| 8º | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica V | 100 | 100 | 0 | 100 | 120 | 6 | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV | Educação, Direitos Humanos e Cultura de Paz |
| 8º | Componente Curricular Optativo ¹⁴ | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 8º | Estágio Supervisionado em Educação Básica VIII: Docências ¹⁵ | 83 | 83 | 0 | 0 | 100 | 5 | Estágio Supervisionado em Educação Básica VII: Anos | |

¹⁴ O componente curricular optativo atende ao Núcleo II (Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional).

¹⁵ O Estágio Supervisionado deve ser cadastrado no SIGAA no formato misto, sendo previstas 33 horas como componente curricular e 50 horas como atividades de orientação.

| | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------------------|------|--------|--------|--------|------|-----|----------|--|
| | | | | | | | | Iniciais | |
| 8º | Total do Semestre | 480 | 348 | 132 | 100 | 580 | 29 | | |
| Carga horária total do Curso | | 3272 | 2363 | 909 | 332 | 3960 | 198 | | |
| Percentual (%) | | 100% | 72,22% | 27,78% | 10,15% | | | | |

| QUADRO DOS COMPONENTES OPTATIVOS | | | | | | | | | |
|----------------------------------|---|------------------------------|----------------|---------|----------|---------------------------|-------------------|----------------|---------------|
| Semestre | Componente Curricular | Carga horária (hora-relógio) | | | | Carga horária (hora-aula) | Períodos semanais | Pré-requisitos | Co-requisitos |
| | | Total (a) | Ensino | | Extensão | Total | | | |
| | | | Presencial (b) | EaD (c) | | | | | |
| 8º | Docência no Curso Normal: formação e prática pedagógica | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 8º | Práticas Restaurativas em Educação | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |
| 8º | Educação, Ambiente e Sociedade | 33 | 33 | 0 | 0 | 40 | 2 | | |

6.8.1 Prática Profissional

A formação inicial de professores tem, no mínimo, duas dimensões fundamentais: a formação teórica e a formação prática/didática. A presença dessas duas dimensões nos cursos de Licenciatura é recomendada no artigo de nº. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado em 1996 e alterado pela Lei nº. 12.014 de 2009. A orientação legal é que a associação entre essas dimensões seja um dos fundamentos da formação de professores, ou seja, a relação teoria-prática. A articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constitui-se como um dos princípios da formação dos profissionais segundo a Organização Didática do IFRS (2024).

Neste sentido, a prática profissional deverá constituir-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como contribua com a sua formação para a cidadania (IFRS, 2024).

Assim, a prática é concebida como parte da formação nos cursos de Licenciatura, estando presente nos momentos em que a observação da docência e a reflexão sobre ela forem o foco do trabalho. Dessa maneira, a prática deve, de acordo com a legislação vigente, transcender o estágio obrigatório ao longo da formação.

Considerando a legislação atual, especialmente a Resolução CNE/CP No 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, a prática profissional no curso de Pedagogia passa pela articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos estudantes, calcada na reflexão crítica e contextualizada a partir do encontro de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela imersão na realidade da Educação Básica desde o início do curso.

Além disto, o aprimoramento da intervenção e o reconhecimento das características próprias do contexto educacional em que se realizam as atividades

práticas, bem como a articulação necessária entre essas atividades e a proposta curricular do curso e das redes/sistemas de ensino, possibilitam melhoria na qualidade da formação inicial dos estudantes e na qualificação das propostas pedagógicas das escolas. Neste sentido, a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades profissionais orientadas a partir das realidades educacionais em que o futuro profissional atuará, estarão vinculadas aos diferentes componentes curriculares do curso e acontecerão no decorrer de sua formação.

6.9 Programa por componentes curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Conhecer os elementos básicos da língua, suas configurações, datilologia, contextualizando a gramática da LIBRAS. | |
| Ementa: Foca no ensino da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, através da prática. Considera essa modalidade linguística a forma mais apropriada de comunicação entre os surdos, bem como, entre surdos e ouvintes. Discute questões referentes ao poder e à força dessa língua em relação à comunidade surda. Enfatiza a importância de habilidades referentes à expressão corporal e facial, considerando esses fatores constituintes da Língua de Sinais. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo, SP: Edusp, 2013. | |
| CAPOVILLA, F. C. ; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS / educação. São Paulo, SP: Edusp, 2004. | |
| QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. | |
| Complementar: | |
| SENAI. Curso de LIBRAS: livro ilustrado de língua de sinais brasileira, nível I. Porto Alegre, RS: SENAI/RS, 2012. | |
| QUADROS, R. M. de (Org.). Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis, SC: UFSC, 2015. | |
| BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2010. | |
| MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de | |

português para libras. Curitiba, PR: Prisma, 2014.
 CARVALHO, Rosilda Edler. **Educação inclusiva com os pontos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Informática Básica e Ambientes Virtuais de Aprendizagem</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Capacitar o estudante a utilizar ferramentas básicas de informática na perspectiva do estudo acadêmico e profissional. | |
| Ementa: Conceitos básicos sobre informática. Sistema operacional e principais aplicativos. Internet e e-mail. Processadores de texto. Construção de apresentações de slides. Introdução às planilhas eletrônicas. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (Moodle). Aplicação prática de softwares e plataformas digitais na formação acadêmica. Autonomia na aprendizagem virtual. Legislação específica sobre a modalidade a distância. Ética na modalidade a distância e nos ambientes tecnológicos e virtuais. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| MAIA, C.; Mattar, J. ABC da EaD: a educação a distância hoje. Editora Pearson, 2008, 156p. | |
| MESQUITA, D. Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância. São Paulo: Érica, 2014. | |
| VALENTINI, C. B.; SOARES, E. Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Editora Educ, 2010, 334p. | |
| Complementar: | |
| BEHAR, P. A. Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013. | |
| FILATRO, A. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Saraiva, 2018. | |
| MOTTA, A.; GAVILON I. Introdução à educação a distância e ambiente virtual de ensino - aprendizagem. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. 98p. | |
| RUHE, V. Avaliação de educação a distância e e-learning. Porto Alegre: Penso, 2013. | |
| VELLOSO, F. Informática: conceitos básicos. 10. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. | |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Leitura e Escrita Acadêmica</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |

| |
|--|
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. |
| Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar ao aluno conhecimentos sobre o uso da linguagem oral e escrita de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa e usá-la corretamente em diversas instâncias do processo de comunicação, nas mais variadas situações sociais, desenvolvendo a capacidade de ler, interpretar e produzir textos referentes aos gêneros correntes no universo acadêmico, bem como apresentar ao aluno as concepções de língua propostas de ensino no Brasil. |
| Ementa: Linguagem, língua e fala. Ato comunicativo. Intenção comunicativa. Funções da linguagem. Oralidade, escrita e variação linguística. Princípios básicos do estudo da Língua Portuguesa. A reforma ortográfica. Ortografia e dificuldades no uso da língua. Leitura, interpretação, compreensão e produção de textos na graduação. |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo, SP: Loyola, 2000.</p> <p>FARACO, C. Alberto. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. Português Instrumental. 29. ed. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzato, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge; MARTINEZ, Regina. Comunicação, discursos, práticas e tendências. São Paulo, SP: Redeel, 2001.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2003.</p> <p>CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. 5. ed. São Paulo, SP: Ática. 2004.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2002.</p> <p>TUFANO, D. Guia prático da nova ortografia. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2008.</p> |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Introdução à Pedagogia</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Estágio Supervisionado em Educação Básica I | |
| Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre a importância da Pedagogia como Ciência da Educação no mundo contemporâneo, procurando analisar suas implicações teóricas e práticas no âmbito da educação formal e não-formal. | |
| Ementa: Estudo da Pedagogia como Ciência da Educação e área de conhecimento e contextualização da ação profissional do/a pedagogo/a na educação formal e não-formal. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> | |

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido e SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (Orgs). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em <https://covers.vitalbook.com/vbid/978655552751/width/480>

Complementar:

ALVES, Rubem. **A escola que eu sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 7. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2005.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus: 2022.

HOUSSAYE, Jean et al. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em <https://covers.vitalbook.com/vbid/9788524920981/width/480>

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Introdução às Linguagens Artísticas</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e seu viés pedagógico e oportunizar um espaço de estudo e reflexão sobre as características e transformações das artes ao longo da história, construindo uma visão crítica a respeito das relações entre a arte e a educação escolar. | |
| Ementa: Estudo das diversas linguagens artísticas e de suas formas de expressão, a partir do exame de conceitos, teorias, abordagens e exemplos práticos que estruturam este campo do saber. Investigação das especificidades da Arte e de suas Linguagens no contexto da Educação. | |
| Referências: Básica: COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música . São Paulo, SP: Realizações, 2013. SPOLIN, Viola. Improvisação para teatro . São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. | |
| Complementar: | |

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em educação musical**. São Paulo, SP: IBPEX, 2011.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2014.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Política Educacional</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Inovação Pedagógica na Educação Básica | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender, analisar e conhecer a construção de políticas públicas educacionais e sociais no percurso histórico brasileiro discutindo suas implicações a partir dos fundamentos da legislação educacional contemporânea e dos programas governamentais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais. | |
| Ementa: Estudo da relação entre Estado e Educação: análise histórica das políticas educacionais no Brasil com base na legislação; As principais reformas educacionais brasileiras e os projetos políticos em disputa; As políticas públicas e as influências nacional e internacional; A relação das agências multilaterais com as políticas educacionais do país. O financiamento da Educação no Brasil. | |
| Referências: Básica: CURY, Carlos Roberto; TRIPODI, Zara Figueiredo. Políticas Educacionais . São Paulo: Contexto, 2023. FERREIRA, E.; OLIVEIRA, D. A. Crise da escola e políticas educativas . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. SAVIANI, Dermeval (Org.). Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira . Vitória, ES: Edufes, 2010. | |
| Complementar: | |

BALL, Stephen J. **Educação Global S. A.:** novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LAVAL, Christian Laval. **A escola não é empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

PERONI, V. M. V.; BAZZO, V. L.; PEGORARO, L. (Org.). **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal:** entre o público e o privado. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2006.

| | |
|--|--|
| Componente Curricular: <i>Inovação Pedagógica na Educação Básica</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 33 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Política Educacional | |
| Objetivo geral do componente curricular: relacionar temas de diferentes perspectivas disciplinares, problematizando questões que envolvem o cotidiano da Educação Básica escolar. | |
| Ementa: Atividades teórico-práticas desenvolvidas em territórios da região, que abrangem o conhecimento de temas a partir da articulação de diferentes perspectivas disciplinares, voltadas para o debate e problematização de questões que envolvem a realidade da Educação Básica. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>MELLO, Cleisson de Moraes. Curricularização da Extensão Universitária. 2. ed. São Paulo: Editora Processo, 2022.</p> <p>Complementar:</p> <p>DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS. Ed. PRE-UFSM, 2020.</p> <p>FONTENELLE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis. Florianópolis, v.27. 2024.</p> <p>IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da Extensão. São Paulo: Gramma,</p> | |

2019.
LISBÔA FILHO, Flavia Ferreira. **Extensão universitária:** gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS. FACOS-UFSM, 2022.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito (s): Introdução à Pedagogia | |
| Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer a realidade das escolas de educação básica e a atuação dos pedagogos docentes e gestores frente aos desafios do cotidiano. | |
| Ementa: vinculado ao componente curricular Introdução à Pedagogia, pretende realizar reconhecimento da realidade das escolas de educação básica e da atuação dos pedagogos docentes e gestores escolares frente aos desafios do cotidiano, levantando dados acerca do conhecimento do contexto escolar. A produção de relatórios de observação com as reflexões dos estudantes possibilita relacionar a teoria estudada com a realidade das escolas. | |
| Referência: AROEIRA, Kalline Pereira. Didática e Estágio. São Paulo: Appris Editora, 2018. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: CORTEZ, 2017. Piconez, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2023. PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas. São Paulo: CRV, 2020. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. | |

SEGUNDO SEMESTRE

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Desenvolvimento Humano</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Identificar cada fase do desenvolvimento bio-psico-social da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e suas implicações para a educação, visando a compreensão de cada etapa como essencial à formação do sujeito integral, relacionando o seu desenvolvimento com a aprendizagem. | |
| Ementa: Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional, sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência, vida adulta e senil. Princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação. Ciclo vital do ser humano. | |

Referências:

Básica:
 EIZIRIK, C.; BASSOLS, A. M. **O ciclo da vida humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
 RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento**. São Paulo, SP: EPU, 2010. vol. 1.

Complementar:
 ABERASTURY, A. et al. **Adolescência**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.
 BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
 FERREIRA, B. W.; RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003. Vol. 2.
 PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo, SP: Forense, 2003.
 SALVADOR, C. C. et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Didática Geral</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 83 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 50 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Estágio Supervisionado em Educação Básica II | |
| Objetivo geral do componente curricular: Conhecer a Didática a partir de um olhar histórico-crítico, em diálogo com a realidade social contemporânea e seu entrelaçamento com perspectivas de planejamento, gestão do processo de ensino e aprendizagem e avaliação. | |
| Ementa: História das ideias pedagógicas. Pensamento pedagógico contemporâneo. Concepções e tendências metodológicas do campo da Didática para seus tópicos específicos. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. | |
| HOOKS, Bell. Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática . São Paulo: Elefante, 2020. | |
| LUCKESI, Cipriano Carlos. O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar . São Paulo: Editora Cortez, 2023. | |
| Complementar: | |
| ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. | |
| CANDAUI, V. M. Rumo a uma nova didática . 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. | |
| CHARLOT, B. Formação dos professores e relação com o saber . Porto Alegre, RS: Artmed, | |

2005.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
 VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática**. 29. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2011.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Informática na Educação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 50 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 17 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Informática Básica e Ambientes Virtuais de Aprendizagem | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender a aplicabilidade dos recursos de informática e demais tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. | |
| Ementa: Abordagens pedagógicas aplicadas à informática na educação. O uso de recursos da informática e demais tecnologias digitais como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Análise e planejamento de diferentes recursos de Educação a Distância. Ensino Híbrido e Educação a distância. Formação de professores para atuação <i>online</i> . | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. | |
| BARBA, C.; CAPELLA, S. Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. | |
| SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.) Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2010. | |
| Complementar: | |
| BEHAR, P. Modelos pedagógicos em educação à distância. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. | |
| DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | |
| SILVA, M. Formação de professores para docência <i>online</i>. Jundiaí, SP: Loyola, 2012. | |
| PALLOF, PRATT, K. Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line. Porto Alegre, RS: Penso, 2015. | |
| KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2003. | |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>História da Educação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |

| |
|--|
| <p>Objetivo geral do componente curricular: Conhecer diferentes modelos educacionais influenciados por processos históricos.</p> |
| <p>Ementa: O desenvolvimento histórico do processo educacional ocidental. A educação no contexto latinoamericano. A história da educação no Brasil e sua relação com a colonização. As diferentes concepções de educação nos períodos políticos do Brasil. Tendências pedagógicas e modelos de escolas.</p> |
| <p>Referências:</p> <p>Básica: BLANQUER, Jean-Michel (Org.). Os desafios da educação na América Latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo, SP: UNESP, 1999. PENNA, Fernando (Org.). A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2016.</p> <p>Complementar: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Editora Moderna, 2006. ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1978. GERMANO, José Willington. Estado Militar e educação no Brasil (1964-1980). São Paulo, SP: Cortez, 2005. LINS, Ana Maria Moura. Educação moderna: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. LOPES, E. M. T. et al. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.</p> |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Introdução à Pesquisa em Educação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender questões epistemológicas e metodológicas para pesquisa aplicada ao campo da educação. | |
| Ementa: Formas de conhecimento: tipos e características. A importância da pesquisa na produção do conhecimento. Os fundamentos epistemológicos e metodológicos da investigação científica em contextos educacionais. Métodos, técnicas e aspectos éticos da pesquisa em Educação. Projetos, planejamento da pesquisa e seus elementos constitutivos. | |
| Referências: <p>Básica: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática</p> | |

dos professores. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
 FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2010.
 WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Complementar:

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.
 DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores associados, 2005.
 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.
 SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Fundamentos Socioantropológicos da Educação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender a educação a partir de diferentes perspectivas socioantropológicas e construir uma reflexão acerca da instituição escolar. | |
| Ementa: O componente está dividido em quatro linhas de trabalho que irão abordar desde o início das primeiras reflexões sociológicas a respeito da educação, as críticas ao modelo educacional, reflexões do momento atual e como outras sociedades transmitem seus conhecimentos. As primeiras análises sociológicas a respeito da educação. Funcionalismo de Durkheim e o Estrutural Funcionalismo de Parsons. A reprodução das relações culturais e de dominação. Questões contemporâneas presentes nas escolas. A educação em diferentes sociedades. Antropologia da educação. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura . Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002. | |
| BOURDIEU, P.; PASSERON J.C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. | |
| DURKHEIM, E. Educação e Sociologia . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | |
| Complementar: | |

| |
|--|
| <p>ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1995.</p> <p>CARVALHO, S. M. S.; RAVAGNANI, O. M.; LAUAND, N. A Antropologia e os dilemas da educação, Perspectivas, São Paulo, v. 3, p. 29-50, 1980.</p> <p>FERNANDES, F. Educação e Sociedade no Brasil. São Paulo, SP: Dominus, 1966.</p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.</p> |
|--|

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula | |
| Pré-requisito (s): Estágio Supervisionado em Educação Básica I | |
| Co-requisito (s): Didática Geral | |
| Objetivo geral do componente curricular: Realizar estudos sobre o conhecimento curricular e pedagógico geral e as propostas adotadas nas escolas de Educação Básica. | |
| Ementa: vinculado ao componente curricular Didática Geral, propõe-se a iniciar estudos sobre o conhecimento curricular e pedagógico geral e as propostas didático-metodológicas adotadas no âmbito das escolas de educação básica, nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A produção de relatórios de observação com as reflexões dos estudantes possibilita relacionar a teoria estudada com a prática nas escolas. | |
| <p>Referências:</p> <p>AROEIRA, Kalline Pereira. Didática e Estágio. São Paulo: Appris Editora, 2018.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: CORTEZ, 2017.</p> <p>Piconez, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2023.</p> <p>PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas. São Paulo: CRV, 2020.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.</p> | |

TERCEIRO SEMESTRE

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática Docente na Educação Infantil</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 83 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66 | Carga horária a distância (hora -relógio): 17 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Estágio Supervisionado em Educação Básica III | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender saberes pertinentes à docência e sua prática pedagógica em Educação Infantil. | |

| |
|---|
| <p>Ementa: Fundamentos, perspectivas teóricas e metodológicas e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. Organização dos espaços e tempos do trabalho pedagógico. Escuta ativa e protagonismo na Educação Infantil. A docência e sua prática pedagógica em Educação Infantil.</p> |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>KRAMER, Sonia et al. (Org.). Infância e educação infantil. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Elise R. S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.</p> <p>RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>FOCHI, Paulo. Afinal o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e fazer-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.</p> <p>MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>MOYLES, Janet R. et al. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Planejamento e Avaliação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Didática Geral | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Conduzir à compreensão das perspectivas atuais do campo da Didática sobre planejamento e avaliação, seus níveis e etapas, para a aplicação articulada no exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. | |
| Ementa: Gestão de processos de ensino e aprendizagem. Planejamento didático-pedagógico. Etapas e níveis de planejamento na docência. Elaboração de plano de aula: objetivos, programa de ensino, metodologia, recursos didático-pedagógicos e avaliação. Concepção de avaliação, instrumentos e critérios avaliativos. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre, RS: Mediação, 2016.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo, SP: Cortez, 2008.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 25 ed. São Paulo: Libertad, 2015.</p> | |

Complementar:

DALLA ZEN, M. I. **Projetos pedagógicos:** cenas de sala de aula. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de aprendizagem:** outra escola é possível. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2012.

MOURA, Dácio G. BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança. São Paulo, SP: Libertad, 2013.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Currículo e Práticas Interdisciplinares</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Fundamentos Socioantropológicos da Educação | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre as diferentes teorias de currículo a partir dos diferentes pensadores relacionando com aspectos pedagógicos, políticos, sociais, culturais, econômicos que envolvem a dinâmica pedagógica (escolar e não escolar) e suas práticas interdisciplinares na educação. | |
| Ementa: Concepções de currículo. Teorias de currículo: tradicional, crítico, pós-crítico. Organização curricular. Currículo por disciplina, por projeto. Currículo e cotidiano escolar. Planejamento e avaliação de currículo. Práticas interdisciplinares no cotidiano educacional. | |
| Referências: Básica: ARROYO, Miguel G. Currículo: território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015. PARAÍSO, Marluce Alves. Currículos: teorias e políticas. São Paulo: Editora Contexto, 2025. Complementar: CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo? Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. HERNANDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: questões atuais. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. SACRISTÁN. J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de tróia da educação. trad. Alexandre Salvaterra. Rev. Álvaro Hyppolito. Porto Alegre: Penso, 2013. | |

| | |
|--|--|
| Componente Curricular: <i>Alfabetização e Letramento I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
|--|--|

| | |
|---|---|
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I | |
| Objetivo geral do componente curricular: Relacionar os conhecimentos teóricos referentes à psicogênese da língua escrita, consciência fonológica e princípio alfabético na proposição de estratégias pedagógicas de aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Ementa: Alfabetização e Letramento: concepções e implicações teórico-práticas. Processo de alfabetização: consciência fonológica e princípio alfabético. Função social da escrita e letramento. Múltiplos letramentos, fala, norma, variações linguísticas e sociedade, as relações entre linguagem oral e escrita. Leitura e produção escrita. Psicogênese da língua escrita. Fases da escrita. | |
| Referências: Básica: ADAMS, Marilyn Jager <i>et al.</i> Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2018. COLELLO, Silvia M. Gasparin. Alfabetização: o quê, porquê e como? São Paulo: Summus, 2021. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999. Complementar: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A aprendizagem inicial da leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2021. FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2017. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 7 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. ROJO, Roxane Helena R. Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. | |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Matemática Básica</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Construir conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas. | |
| Ementa: Pensamento geométrico (espaço e forma), relações entre os objetos do cotidiano, sólidos geométricos, figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais. Tratamento da informação: coleta de dados, organização em tabelas e gráficos, padrões e tendências das informações. | |
| Referências: | |

Básica:

BOSQUILHA, Alessandra. **Manual compacto de matemática: ensino fundamental**. Blumenau, SC: Bicho Esperto, 2011.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Fundamental: uma nova abordagem**. São Paulo, SP: FTD, 2015.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções**. São Paulo, SP: Atual, 2013.

Complementar:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

KINDERSLEY, Dorling. **O incrível livro da matemática**. São Paulo, SP: Publifolha, 2015.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre, RS: Penso, 2005.

LIMA, Elon Lages. **Meu professor de matemática e outras histórias**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2012.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino da Educação Física I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Identificar o conceito de signo, os seus pressupostos teórico-filosóficos e as suas implicações no universo da mídia e da cultura, reconhecendo as principais vertentes do pensamento sobre o signo e utilizando em análises e práticas no cenário contemporâneo. | |
| Ementa: Analisa as mudanças corporais decorrentes do crescimento físico e que acompanham o indivíduo ao longo do período escolar. Discute as principais teorias que fundamentam o desenvolvimento motor do indivíduo e as implicações destas teorias na construção de uma proposta pedagógica para a Educação Física escolar. Apresenta as etapas do desenvolvimento motor segundo diferentes autores. Reflete e discute sobre as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da Educação Física no contexto escolar atualmente. Reflete sobre a implementação de um programa de Educação Física, discutindo sobre os principais desafios que permeiam essa disciplina no contexto escolar. Reflete sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline. Compreendendo o | |

desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
 HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

Complementar: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física escolar: compartilhando experiências.** São Paulo, SP: Phorte, 2011.

GALLAHUE, D.; DONNELLY, Frances C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 33 | |
| Pré-requisito: Inovação Pedagógica na Educação Básica | |
| Co-requisito: Alfabetização e Letramento I | |
| Objetivo geral do componente curricular: Relacionar temas referentes ao cotidiano da educação básica escolar com as concepções teórico-práticas estudadas. | |
| Ementa: Atividades teórico-práticas desenvolvidas em territórios da região, que abrangem o conhecimento de temas a partir da articulação de diferentes perspectivas disciplinares, voltadas para o debate e problematização de questões que envolvem a realidade da educação básica nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Referências: Básica: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. MELLO, Cleisson de Moraes. Curricularização da Extensão Universitária. 2. ed. São Paulo: Editora Processo, 2022. Complementar: DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS. Ed. PRE-UFSM, 2020. FONTENELLE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis. Florianópolis, v.27. 2024. | |

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da Extensão**. São Paulo: Gramma, 2019.

LISBÔA FILHO, Flavia Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria, RS. FACOS-UFSM, 2022.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica III</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula | |
| Pré-requisito (s): Estágio Supervisionado em Educação Básica II | |
| Co-requisito (s): Teoria e Prática Docente na Educação Infantil | |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar estudos referentes à etapa educação infantil, caracterizando os estudantes, as propostas teórico-práticas e identificando possibilidades de inovação pedagógica nos diferentes contextos. | |
| Ementa: relacionado ao componente curricular Teoria e Prática Docente na Educação Infantil, o estágio prevê o aprofundamento de conhecimentos específicos relacionados à referida etapa, bem como a caracterização dos alunos desta faixa etária, utilizando-se observação e entrevistas com docentes. Além disto, visitas técnicas a espaços escolares com diferentes pontos de vista de inovação pedagógica possibilitam aos estudantes refletir sobre as inúmeras perspectivas teóricas e práticas educativas. A produção de portfólios reflexivos proporciona aos estudantes relacionar os conhecimentos de contexto, sobre os alunos, acerca do currículo e das propostas pedagógicas com as teorias estudadas nos diferentes componentes curriculares. | |
| Referências: AROEIRA, Kalline Pereira. Didática e Estágio . São Paulo: Appris Editora, 2018. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . São Paulo: CORTEZ, 2017. Piconez, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papyrus, 2023. PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas . São Paulo: CRV, 2020. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula . 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. | |

QUARTO SEMESTRE

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Filosofia da Educação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a habilidade de análise crítica bem como formar uma consciência interpretativa dos assuntos da atualidade socioeducativa, percebendo o educador enquanto sujeito-agente responsável e comprometido com a | |

| |
|---|
| construção do Ser-No e Com-o-Mundo. |
| Ementa: A influência das escolas filosóficas: Antiga, grega, medieval e moderna na educação ocidental. Reconstruindo conceitos filosóficos educacionais. Elementos da Filosofia. Ética e Ideologia. Cultura e Alteridade. |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.</p> <p>STRECK, Danilo R. (org.). <i>Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia</i>. 1.ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010</p> <p>Complementar:</p> <p>DUARTE, Rodrigo. Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.</p> <p>MONDIN, Batista. Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras. São Paulo, SP: Paulus, 1980.</p> <p>OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da educação: reflexões e debates. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>PLATÃO. A República. São Paulo, SP: Martin Claret, 2000.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou da educação. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.</p> |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Pesquisa em Educação Básica</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Introdução à Pesquisa em Educação | |
| Co-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II | |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar os temas da pesquisa em educação a fim de instrumentalizar os licenciandos na elaboração de projetos de pesquisa, opções metodológicas, coletas e análises dos dados e escrita acadêmica. | |
| Ementa: Processo investigativo de realidades educacionais, por meio do aprofundamento metodológico. Elaboração de projeto de pesquisa. Etapas da pesquisa em educação. Artigos científicos. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Pesquisa em educação abordagens qualitativas.</p> | |

São Paulo, SP: EPU, 1986 .
 MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** São Paulo: Vozes, 1994.
 SEVERINO A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
 KOCH, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 THOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
 VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília, DF: Plano, 2003.
 WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

| | |
|---|--|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Conhecer a história das ciências humanas e seus fundamentos básicos para utilizá-las de forma didático-pedagógica tendo em vista os objetivos e direitos de aprendizagem da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, consoante a Base Nacional Comum Curricular. | |
| Ementa: Análise da teoria e da prática do ensino de história, geografia, filosofia e sociologia. Estudo dos objetivos e finalidades das ciências humanas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O papel das relações de poder na sociedade a partir do viés sócio-histórico. Abordagens metodológicas nas ciências humanas e a prática pedagógica nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| BRASIL. Base Nacional Comum. Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. | |
| BITTENCOURT, Circe Maria F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2004. | |
| STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo, SP: Annablume, 2004. | |
| Complementar: | |
| BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de | |

Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, Peter. **Sociologia e história**. Lisboa: Afrontamento, 1980.

NIKITIUK, Sonia S. (Org.). **Repensando o ensino de história**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

ROSSINI, R. E. et al. **Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência**: guia prático para educadoras e educadores. 2. ed. São Paulo, SP: NEMGE/USP, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo, SP: EDUSP, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2014.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino de Matemática I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Matemática Básica | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Analisar os aspectos que compreendem o processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Ementa: Estuda a gênese do conhecimento lógico-matemático, analisando o processo de construção pela criança, através de sua atividade adaptativa e cooperativa; aborda as dimensões metodológicas do ensino da matemática desde a concepção epistemológica sócio-interacionista, aprofundando as estratégias de resolução de problemas, as atividades lúdico-pedagógicas, bem como o desenvolvimento a autonomia intelectual, moral e afetiva. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Filosofia da educação matemática . São Paulo, SP: UNESP, 2010. | |
| KAMII, C. Crianças pequenas continuam reinventando aritmética . 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. | |
| PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais : análise e propostas. Porto Alegre, RS: Penso, 2005. | |
| Complementar: | |
| ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. A fábrica da educação . São Paulo, SP: Cortez, 2017. | |
| BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico . Campinas, SP: Papyrus, 2012. | |
| BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo, SP: Brasiliense, 2015. | |
| MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. REY, Fernando Gonzáles. Psicologia, educação e aprendizagem escolar . São Paulo, SP: Cortez, 2012. | |
| RAMOS, Luzia Faraco. Frações sem mistérios . São Paulo, SP: Ática, 2002. | |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino da Educação Física II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Teoria e Prática do Ensino da Educação Física I | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Refletir teórico-metodologicamente acerca do campo da Educação Física, permitindo a instrumentalização para ação pedagógica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, possibilitando o processo de ação-reflexão-ação sobre os objetivos e finalidades da Educação Física no contexto escolar. | |
| Ementa: Analisa a teoria e a prática do ensino da Educação Física. Estuda os objetivos e finalidades do ensino da Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Aborda as metodologias e recursos auxiliares de ensino, planejamento e execução de atividades experimentais na área. Analisa as relações interdisciplinares com as demais áreas do conhecimento. Discute a organização do ambiente de aprendizagem. Reflete sobre estratégias de avaliação do aprendiz nas aulas de Educação Física. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GALLAHUE, David. L.; DONNELLY, Frances C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo, SP: Phorte, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>GRABER, K. C.; WOODS, A. M. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.</p> <p>MANOEL, Edison de Jesus; SILVEIRA, Sergio Roberto; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho (Orgs.). A avaliação na (da) educação física escolar. Curitiba, PR: CRV, 2017.</p> <p>MONTEIRO, Fabrício Pomponet. Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo, SP: Phorte, 2012.</p> <p>MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo, SP: Cortez, 2012.</p> <p>MOURA, Diego Luz. Cultura e educação física escolar: da teoria à prática. São Paulo, SP: Phorte, 2012.</p> | |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Alfabetização e Letramento II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |

| |
|--|
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 |
| Pré-requisito: Alfabetização e Letramento I |
| Co-requisito: Estágio Supervisionado em Educação Básica IV |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender as etapas de aquisição da leitura e da escrita, identificando as possibilidades de diagnóstico e formas de intervenção didático-pedagógicas. |
| Ementa: Etapas de aquisição da leitura e da escrita. Leitura e produção de texto. Gêneros textuais. Tópicos gramaticais a partir do contexto de produção de leitura e de escrita. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Diagnóstico e intervenção na leitura e escrita inicial nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Projetos de Letramento. |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>CARVALHO, M. Guia prático do alfabetizador. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>KLEIMAN, Angela Bustos. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>MORAES, F. O uso de textos na alfabetização: formação inicial e continuada. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>JOLIBERT, Josette e col. Formando crianças leitoras. Vol. 1. São Paulo: Penso, 1994.</p> <p>JOLIBERT, Josette e col. Formando crianças produtoras de textos. Vol. 2. São Paulo: Penso, 1994.</p> <p>MIGUEL, E. S.; PÉREZ, J. R. G.; PARDO, J. R. Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso, 2010.</p> <p>MORAIS, Arthur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, SP: Contexto, 2017.</p> |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Refletir teórico-metodologicamente sobre o campo das ciências naturais, instrumentalizando-se para a ação pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Ementa: Analisa a teoria e a prática da ação docente para o desenvolvimento da atitude científica e sua relação com o desenvolvimento da autonomia de pensamento de crianças, jovens e adultos; analisa o ensino de Ciências na educação infantil e ensino fundamental; aborda a metodologia específica para o ensino de Ciências e recursos auxiliares; utiliza a experimentação, suas bases e procedimentos; desenvolve projetos de pesquisa, seus princípios, elaboração e acompanhamento no ensino de ciências. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> | |

BARBIERI, Marisa Ramos. **Aulas de ciências**. São Paulo, SP: Holos, 1999.

_____. **Laboratório de ensino de ciências**. São Paulo, SP: Holos, 2002.

GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo, SP: Ática, 2003.

Complementar: ANGOTTI, J. A; DELIZOICOV, D. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetro curricular nacional**. Brasília, DF: MEC, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. São Paulo, SP: Cortez, 1993.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan A. **O ensino de ciências**. São Paulo, SP: Atual, 1999.

| | |
|--|--|
| Componente Curricular: <i>Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 33 | |
| Pré-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I | |
| Co-requisito: Pesquisa em Educação Básica | |
| Objetivo geral do componente curricular: Investigar questões referentes ao cotidiano da educação básica escolar relacionados com as concepções teórico-práticas estudadas. | |
| <p>Ementa:</p> <p>Atividades teórico-práticas desenvolvidas em territórios da região, que abrangem o conhecimento de temas a partir da articulação de diferentes perspectivas interdisciplinares, voltadas para o debate e problematização de questões que envolvem a realidade da educação básica nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Pesquisa na educação básica escolar e seu cotidiano.</p> | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>MELLO, Cleisson de Moraes. Curricularização da Extensão Universitária. 2. ed. São Paulo: Editora Processo, 2022.</p> <p>Complementar:</p> <p>DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS. Ed. PRE-UFSM, 2020.</p> <p>FONTENELLE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis. Florianópolis, v.27. 2024.</p> <p>IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da Extensão. São Paulo: Gramma,</p> | |

2019.
 LISBÔA FILHO, Flavia Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional.** Santa Maria, RS. FACOS-UFSM, 2022.
 WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica IV</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula | |
| Pré-requisito (s): Estágio Supervisionado em Educação Básica III | |
| Co-requisito (s): Alfabetização e Letramento II | |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar estudos referentes à educação básica escolar, no que se refere aos conhecimentos pedagógicos gerais e conteúdos específicos relacionados à faixa etária das etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Ementa: Ofertado como co-requisito com o componente curricular Alfabetização e Letramento II envolve o conhecimento pedagógico geral e de conteúdos específicos relacionados à faixa etária das etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, utilizando-se de entrevistas, observações e análise de documentos para coleta de dados e conhecimento da realidade. Ao tratar de conhecimentos específicos trabalhados ao longo do curso e relacionar com as práticas pedagógicas propostas e observadas nas escolas, os estudantes refletem sobre o papel do pedagogo na educação básica e os desafios da docência. Os relatórios reflexivos elaborados irão possibilitar acompanhamento das aprendizagens dos discentes ao longo do semestre. | |
| Referências: AROEIRA, Kalline Pereira. Didática e Estágio. São Paulo: Appris Editora, 2018. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: CORTEZ, 2017. Piconez, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2023. PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas. São Paulo: CRV, 2020. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. | |

QUINTO SEMESTRE

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Letramento Literário</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |

| |
|---|
| <p>Objetivo geral do componente curricular: Caracterizar a literatura infanto-juvenil, compreendendo esta literatura como gênero e a possibilidade de utilizá-la como recurso essencial para a formação da capacidade discursiva e da constituição do leitor.</p> |
| <p>Ementa: Conceituação do gênero. Origens e formação da literatura infantil e juvenil. A linguagem simbólica. Panorama da literatura infantil. Literatura infantil e juvenil nacional. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. A literatura infanto-juvenil como recurso didático. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p> |
| <p>Referências: Básica: LAJOLO, Marisa. Descobrimos a literatura: a maldição da palavra secreta. São Paulo, SP: Ática, 2003. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. São Paulo, SP: Cortez, 1996. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo, SP: Global, 1987.</p> <p>Complementar: ÁVILA, Ivany Souza. Leitura na escola: alguns olhares. In: ÁVILA, Ivany Souza (Org.). Escola e sala de aula-mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2008. FREITAS, Alice Cunha de (Org.). Língua e literatura—ensino e pesquisa. São Paulo, SP: Contexto, 2003. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. NICOLA, José. Literatura Brasileira das origens aos nossos dias. 18. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2011. RAMOS, Dernival Venancio (Org.). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.</p> |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teorias da Aprendizagem</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Estágio Supervisionado em Educação Básica V | |
| <p>Objetivo geral do componente curricular: Promover a interlocução entre as teorias de ensino e aprendizagem e as fases do desenvolvimento bio-psico-social dos sujeitos, identificando as implicações correlatas para a educação.</p> | |
| <p>Ementa: Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para o ser humano. Relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor. Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da aprendizagem e das neurociências.</p> | |
| <p>Referências: Básica:</p> | |

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre, RS: Vozes, 2012.
 COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2009. vol. 2.
 MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo, SP: EUP, 2011.

Complementar:

CASTORINA, J. A. et al. **Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo, SP: Ática, 2003.
 COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, SP: Ática, 2003.
 MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009.
 REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.
 VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino de Matemática II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Teoria e Prática do Ensino de Matemática I | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Conhecer as metodologias de ensino propostas nos documentos norteadores e sua aplicação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Ementa: Analisa a teoria e a prática do ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais, seus desafios e perspectivas; possibilita a reflexão sobre a metodologia específica para o ensino de matemática e recursos auxiliares, com ênfase no trabalho cooperativo, no jogo lúdico e na resolução de problemas, bem como nos recursos tecnológicos para o ensino de matemática; propõe a organização e avaliação de atividades na área. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática . 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. | |
| IMENES, Luiz Marcio Pereira. Pra que serve matemática? Frações e números decimais . São Paulo, SP: Atual, 2002. | |
| GIOVANNI, José Ruy. Nós e a tabuada 1 . São Paulo, SP: FTD, 2015. | |
| Complementar: | |
| ANTUNES, Ricardo. PINTO, Geraldo Augusto. A fábrica da educação . São Paulo, SP: Cortez, | |

2017.
 BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2015.
 MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. REY, Fernando Gonzáles. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
 TOLEDO, Marília. TOLEDO, Mauro. **Teoria e prática de matemática: como dois e dois**. Porto Alegre, RS: FTD, 1997.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I | |
| co-requisitos: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Elaborar projetos e sequências pedagógicas nas ciências humanas para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Ementa: Construção da noção de tempo e espaço na criança, visando a alfabetização cartográfica. Conceitos de lugar, território e paisagem, noções de escala e representação. Projetos no âmbito de ciências humanas voltados à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Referências: Básica: ALMEIDA, Rosângela D. de ; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação . São Paulo, SP: Contexto, 2010. CASTROGIOVANNI, Antônio C. (Org.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões . Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2010. REGO, Nelson; MOLL Jaqueline; AIGNER, Carlos. (Org.). Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais: educação, geografia, interdisciplinaridade . Porto Alegre, RS: UFRGS, 2006. Complementar: CASTROGIOVANNI, Antônio C. et al. (Org.). Iniciação à docência em ciências sociais, geografia e história: (re)inventando saberes e fazeres . São Leopoldo, RS: Oikos, 2011. GUIMARÃES, Marcella Lopes. Capítulos de história: o trabalho com fontes . Curitiba, PR: Aymarã, 2012. LESANN, Janine. Geografia no ensino fundamental I . Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia . São Paulo, SP: Saraiva, 2009. TONINI, Ivaine Maria et al. (Org.). O livro didático de geografia e os desafios da docência para aprendizagem . Porto Alegre, RS: Sulina, 2017. | |

| | |
|---|--|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
|---|--|

| | |
|--|---|
| <i>Ensino de Arte I</i> | |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Introdução às Linguagens Artísticas | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre as metodologias de ensino da arte a partir de sua relação com as tendências pedagógicas ao longo da história. | |
| Ementa: Análise das tendências pedagógicas no ensino das artes visuais, da música, do teatro e da dança; Estudo das concepções contemporâneas de artes visuais, música, dança e teatro e suas possibilidades de intervenção criadora na educação. | |
| Referências: Básica: BARBOSA, A. M. (Org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo, SP: Cortez, 2012. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo, SP: Peirópolis, 2003. FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e dança nos anos iniciais. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. Complementar: CUNHA, Suzana Rangel Vieira da (Org.). As artes no universo infantil. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010. PEREIRA, Kátia Helena. Como usar as artes visuais na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2007. PILLAR, Analice Dutra (Org). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre, RS: Mediação, 1999. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2017. | |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Educação Inclusiva I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisitos e co-requisitos: Sem pré-requisito e co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender os aspectos históricos, políticos e pedagógicos relacionados ao contexto da educação especial e inclusiva. | |
| Ementa: Concepções e história do campo da educação especial. A institucionalização dos sujeitos com deficiência ao longo da história. Documentos internacionais e nacionais relacionados com a educação especial e Inclusiva na perspectiva legal. Identificação do público-alvo da educação especial - sujeitos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Educação Inclusiva e suas perspectivas teóricas e práticas. Docência na perspectiva inclusiva. Projeto pedagógico e a gestão escolar | |

na perspectiva inclusiva.

Referências:

Básica:

BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). **Escolarização e deficiência**. São Carlos, SP: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2015. 304 p. ISBN 9788567256177. Disponível em: http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/000058/000058b4.pdf.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar. o que é? por quê? como fazer?** 1. ed. São Paulo, SP: Summus, 2015. 1 recurso online. (Novas arquiteturas pedagógicas).
MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 231 p.

Complementar:

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 1 recurso online (0 p.).
MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 8. ed. São Paulo: Summus, 2023. 1 recurso online.
MENDES, G. M. L., PLETSCH, M. D., HOSTINS, R. C. L. **Educação Especial e/na Educação Básica: entre especificidades e Indissociabilidades**. E-book, Junqueira e Marins, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/images/ebook-educacao-especial-e-naeducacao-basica.pdf>.
SONZA, Andréa Poletto. **Por uma escola inclusiva e acessível** [livro eletrônico] : conceitos e caminhos / Andréa Poletto Sonza, Greicimara Vogt Ferrari, Adriana Ferreira Boeira. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : 2ks Agência Digital, 2023. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-por-uma-escola-inclusiva-e-acessivel/>

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I | |
| Co-requisitos: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Elaborar projetos de ensino e sequências didáticas em ciências para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Ementa: O processo de escolarização nos anos iniciais do ensino fundamental e sua contextualização histórica. Fundamentos, currículos e programas pedagógicos. Intervenção pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A sala de aula como interface de pesquisa e formação docente. | |
| Referências: | |
| Básica: | |

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
 DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida.
Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
 TRIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

Complementar:

IGNACIO POZO, Juan; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
 KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo, SP: EPU, 1987.
 SANTANA, Olga Aguilar; FIGUEIREDO NETO, Aníbal Fonseca de. **Ciências naturais**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.
 TRIVELLATO, José et al. **Ciências da natureza & cotidiano: criatividade, pesquisa, conhecimento**. São Paulo, SP: FTD, 2004.
 TUFAILE, Alberto; TUFAILE, Adriana Pedrosa B. **Da física do faraó ao fóton: percepções, experimentos e demonstrações de física**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2013.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica V</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula | |
| Pré-requisito (s): Estágio Supervisionado em Educação Básica IV | |
| Co-requisito (s): Teorias da Aprendizagem | |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar estudos referentes à etapa anos iniciais do ensino fundamental, caracterizando os estudantes, as propostas teórico-práticas e identificando possibilidades de inovação pedagógica nos diferentes contextos. | |
| Ementa: vinculado ao componente curricular de Teorias da Aprendizagem, prevê a realização de observação, análise documental e planejamento de intervenção didático-pedagógica para turmas da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O exercício prático de propor atividades voltadas ao alunado destas etapas e suas diferentes características possibilita experiências reflexivas e de imersão nos espaços escolares. A elaboração de recursos didático-pedagógicos e de sequências didáticas auxilia a pensar o ensino nas diferentes áreas do conhecimento. Relação das teorias da aprendizagem com a prática pedagógica e o trabalho docente. | |
| Referências: AROEIRA, Kalline Pereira. Didática e Estágio . São Paulo: Appris Editora, 2018. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . São Paulo: CORTEZ, 2017. Piconez, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papyrus, 2023. PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas . São Paulo: CRV, 2020. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula . 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. | |

SEXTO SEMESTRE

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Elaborar projetos e sequências didáticas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na modalidade de educação de jovens, adultos e idosos. | |
| Ementa: Concepções e histórico da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no contexto brasileiro. Abordagens teórico-metodológicas no contexto da EJAI e prática docente. Currículo e avaliação na EJAI. A docência na EJAI. Alfabetização de Adultos. Educação Popular. A juvenilização da EJA. Cultura, relações raciais e a EJAI. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A constituição da docência entre professores de escolarização de jovens e adultos. 1. ed. Ijuí -RS: Editora UNIJUI, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>ÁLVARES, Sônia Carbonell. Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos. São Paulo, SP: Telos, 2012.</p> <p>BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>BENVENUTI, Juçara et al. (Org.). Refletindo sobre PROEJA: produções de Porto Alegre. Pelotas, RS: UFPEL, 2010.</p> <p>NUNES, Adrilene Marize Muradas; CUNHA, Charles Moreira (Org.). Projeto de educação de trabalhadores: pontos, vírgulas e reticências - um olhar de alguns elementos da EJA através do ensimesmo do PET. Belo Horizonte, MG: PET, 2009.</p> <p>SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.</p> <p>ZAMBERLAN, Adriana et al. (Org.). Refletindo sobre PROEJA: produções de Santa Maria. Pelotas, RS: UFPEL, 2010.</p> | |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Planejamento e Avaliação | |

| |
|---|
| Co-requisito: Sem co-requisito. |
| Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer o papel dos gestores escolares e do pedagogo nos processos de organização e orientação do trabalho pedagógico na escola. |
| Ementa: Conceitos e concepções de gestão em diferentes momentos históricos. Estudos e perspectivas contemporâneas de gestão escolar no Brasil. O gestor escolar e a função social da escola. Gestão escolar, qualidade do ensino e fins da educação. Gestão democrática, liderança, e participação comunitária. |
| Referências: Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2021. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ:Vozes, 2017. NASCIMENTO, Iracema Santos do. Gestão da educação: coordenação do trabalho coletivo na escola. São Paulo: Contexto, 2024. Complementar: BASTOS, João Baptista (Org). Gestão democrática. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001. CURY, Carlos Roberto; MERODO, Alícia. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2015. DÍAZ, Patricia e PEREZ, Tereza. Coordenação pedagógica: identidades, saberes e práticas. São Paulo: Moderna, 2022. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. São Paulo, SP: Cortez, 2001. SOUZA, Suzi Vieira Março de. Gestão Escolar: concepções e práticas. São Paulo: Freitas Bastos, 2023. |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática do Ensino de Arte II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Teoria e Prática do Ensino de Arte I | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar a reflexão sobre as relações entre arte e educação, compreendendo na prática as possibilidades do trabalho com arte. | |
| Ementa: Análise das concepções de arte na educação nos âmbitos teórico e prático; abordagem das modalidades artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) numa perspectiva interdisciplinar; planejamento, intervenção e avaliação do ensino de arte e suas implicações no desenvolvimento do ser humano no contexto da prática educativa dos anos iniciais, da educação infantil e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. | |
| Referências: Básica: BARBOSA, Ana Mãe; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs). A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo, SP: Cortez, 2010. SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. | |

VIDOR, Heloíse Baurich. **Drama e teatralidade**: o ensino de teatro na escola. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.

Complementar:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em educação musical**. São Paulo, SP: IBPEX, 2011.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam**: leitura da arte na escola. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2014.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Corpo, Movimento e Ludicidade</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Conhecer atividades recreativas para aplicação no cotidiano educacional, propiciando um espaço de reflexão entre a prática da psicomotricidade e demais práticas corporais na constituição do sujeito. | |
| Ementa: Jogo e recreação. Diferença de recreação e lazer. Relação entre educação e ludicidade. Classificação de jogos. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras. Resgate, por meio de pesquisa de campo e/ou teórica, de brinquedos, rodas cantadas, jogos. Práticas investigativas do brincar. Relatório das práticas em pesquisa e vivências lúdicas. A importância do brincar. Ludicidade na infância e na juventude. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| ABERASTURY, Arminda. A criança e seus jogos . Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. | |
| REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança : se der tempo a gente brinca. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2000. | |
| MATURANA, Humberto R. Amar e brincar : fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004. | |
| Complementar: | |
| BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e cultura . São Paulo: Cortez, 2001. | |
| CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação infantil : pra que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. | |
| FRIDMANN, Adriana. Brincar : crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo, SP: Moderna, 1996. | |
| NEGRINE, Airton. Aprendizagem & desenvolvimento infantil, psicomotricidade : alternativas pedagógicas. Porto Alegre, RS: Edita, 1998. 3 vols. | |
| SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca : o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. | |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Teoria e Prática Docente nos Anos Iniciais</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 66 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Planejamento e Avaliação; Currículo e Práticas Interdisciplinares | |
| Co-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica III | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender os referenciais teórico-metodológicos da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando o desenvolvimento integral da criança nesta etapa da escolarização. | |
| Ementa: O processo de escolarização nos anos iniciais do ensino fundamental e sua contextualização histórica. Fundamentos, currículos e programas pedagógicos. Intervenção pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. A sala de aula como interface de pesquisa e formação docente. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>HATTIE, Jonh. Aprendizagem visível: uma análise de mais de 2.100 metanálises sobre desempenho escolar. Porto Alegre: Penso, 2024.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo – área – aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Documentação pedagógica e avaliação: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>Complementar:</p> <p>BOSSA, Nadia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>HATTIE, Jonh. Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2017</p> <p>MACEDO, L. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.</p> <p>MOURA. Dácio G.; BARBOSA. Eduardo F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.</p> <p>VICKERY, Anira, CORSO, Luciana Vellinho et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016.</p> | |

| | |
|--|--|
| Componente Curricular: <i>Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica III</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 33 | |
| Pré-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II | |
| Co-requisito: Teoria e Prática Docente nos Anos Iniciais | |

| |
|---|
| <p>Objetivo geral do componente curricular: Relacionar temas referentes ao cotidiano da educação básica escolar com as concepções teórico-práticas estudadas.</p> |
| <p>Ementa: Atividades teórico-práticas desenvolvidas em territórios da região, que abrangem o conhecimento de temas a partir da articulação de diferentes perspectivas interdisciplinares, voltadas para o debate e a problematização de questões que envolvem a realidade da educação básica nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p> |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>MELLO, Cleisson de Moraes. Curricularização da Extensão Universitária. 2. ed. São Paulo: Editora Processo, 2022.</p> <p>Complementar:</p> <p>DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS. Ed. PRE-UFSM, 2020.</p> <p>FONTENELLE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis. Florianópolis, v.27. 2024.</p> <p>IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da Extensão. São Paulo: Gramma, 2019.</p> <p>LISBÔA FILHO, Flavia Ferreira. Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS. FACOS-UFSM, 2022.</p> <p>MACEDO, L. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.</p> |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica VI: Educação Infantil</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 83h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula/50h de orientação | |
| Pré-requisito (s): Teoria e Prática Docente na Educação Infantil; Estágio Supervisionado em Educação Básica V | |
| Co-requisito (s): sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Planejar atividades de docência na etapa educação infantil, exercendo regência de classe. | |
| Ementa: Este componente prevê observação, planejamento e regência de classe na Educação Básica, em turmas da etapa educação infantil. O estudante deve elaborar relatórios de prática de estágio, relacionando as atividades desenvolvidas com as teorias estudadas, destacando aspectos positivos, dificuldades percebidas, possibilidades de aprimoramento dentre outras evidências do processo de aprendizagem. | |
| Referências: | |
| AROEIRA, Kalline Pereira. Didática e Estágio. São Paulo: Appris Editora, 2018. | |
| LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: CORTEZ, 2017. | |
| Piconez, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2023. | |

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas.** São Paulo: CRV, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

SÉTIMO SEMESTRE

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Educação Popular e Movimentos Sociais</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Problematizar questões relacionadas à educação popular e aos movimentos sociais, aprofundando sínteses que contribuam com a formação de educadores preparados para aprender e ensinar. | |
| Ementa: Concepções e pressupostos da Educação Popular e dos movimentos sociais. Metodologias e tendências nos movimentos sociais, na educação no campo, nos projetos comunitários, na escola pública e demais espaços educativos. A formação do educador popular e os novos paradigmas educacionais. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BRANDÃO, C. R. Educação Popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro, RS: Paz e Terra, 2018.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>FAVERO, O. Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.</p> <p>PAIVA, V. (Org.). Perspectivas e dilemas da educação popular. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1984.</p> <p>STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.</p> | |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Educação Inclusiva II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |

| |
|---|
| Pré-requisitos e co-requisitos: Educação Inclusiva I |
| Co-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar conhecimentos no campo da educação na perspectiva inclusiva por meio das relações entre teorias e práticas na educação básica. |
| Ementa: Estudantes público-alvo da educação especial e inclusiva, estratégias de ensino e processos de aprendizagem. Sala de aula e diversidade. A organização do atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva. Diferentes articulações entre o atendimento educacional especializado e a classe comum. Currículo e diferença. Planejamento e instrumentos de avaliação na perspectiva inclusiva. Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Produção e aplicabilidade de materiais acessíveis. |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BARIL, Nathalie. Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 recurso online.</p> <p>HUDSON, Diana. Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com - dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, tea, síndrome de asperger e TOC. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. 1 recurso online.</p> <p>KLEINA, Claudio. Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 1 recurso online.</p> <p>Complementar:</p> <p>BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). Escolarização e deficiência. São Carlos, SP: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2015. 304 p. ISBN 9788567256177. Disponível em: http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/000058/000058b4.pdf.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar. o que é? por quê? como fazer? 1. ed. São Paulo, SP: Summus, 2015. 1 recurso online. (Novas arquiteturas pedagógicas).</p> <p>SONZA, Andréa Poletto Sonza [et al.] (Org). Conexões assistivas : tecnologias assistivas e materiais didáticos acessíveis. 1. ed. Erechim, RS : Graffoluz Editora, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_BM6zQyWOF1XtAiU45MmOcah9_2PgRol/view.</p> <p>VALLE, Jan W; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 1 recurso online (204 p.).</p> <p>VIRGOLIM, Angela M. R (org.); KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. 1 recurso online.</p> |

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I | |
| Co-requisito: Sem co-requisito | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender o trabalho coletivo no processo de planejamento institucional, na organização e coordenação de espaços escolares. | |

Ementa: Aspectos fundamentais na organização e funcionamento das instituições escolares a partir dos determinantes legais e/ou informais enquanto expressão da realidade sócio-político-cultural. Concepção de escola a partir da gestão, da participação e do projeto político da escola. A proposta pedagógica e suas concepções.

Referências:

Básica:

ANTUNES; Angela. **Aceita um conselho?** Como organizar o colegiado escolar. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo, SP: Libertad, 2002.

Complementar:

DIAS, Lucimar Rosa. **Coordenação Pedagógica:** a formação e os desafios na prática das escolas. São Paulo: Appris Editora, 2018.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 6 Ed., 2021.

LÜCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, Ivanilso S. da. **Coordenação Pedagógica:** saberes, competências e habilidades. São Paulo: Freitas e Bastos, 2024.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Pedagogia em Espaços Não Escolares</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender o referencial teórico e as práticas de pedagogos em espaços não-escolares. | |
| Ementa: Teorias e práticas do pedagogo em espaços não-formais de educação. Pedagogia em espaços não-escolares: hospitais, empresas, organizações não-governamentais, movimentos sociais, meio prisional, na mídia, dentre outras. Diagnóstico, análise e propostas de intervenção educacional em espaços não formais sob a perspectiva pedagógica, considerando as estratégias de ensino e as etapas de aprendizagem. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| CUNHA, Aline Lemos da <i>et al.</i> Pedagogia e ambientes não-escolares. São Paulo: Intersaberes, 2012. | |
| GOHN, M. da Glória. Educação não formal e o educador social. São Paulo, SP: Cortez, 2010. | |
| SOUZA, Maria Aparecida Serejo de. Atuação profissional dos pedagogos em contextos não-escolares: pedagogia e currículos. São Paulo: Dialética, 2023. | |

Complementar:

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2000.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social de rua**. São Paulo, SP: Cortez, 1997

FERREIRA, Arthur Vianna et al. **Teorias e Práticas da Pedagogia Social no Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2022.

MENDES, Martiele Cortes et al. **Princípios e práticas da Pedagogia Empresarial**. São Paulo: Intersaberes, 2022.

OLIVEIRA, Luana Antunes Garcia de. **Pedagogia hospitalar: os desafios do educar**. São Paulo: Artêra Editorial, 2024.

RODRIGUEZ, Carla Perea. **Pedagogia prisional: da exclusão à reinserção social**. São Paulo: Edições Nosso Conhecimento, 2025.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Trabalho e Educação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Fundamentos Socioantropológicos da Educação | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Analisar criticamente a educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico e a escola como um <i>lócus</i> privilegiado de transmissão/reconstrução/criação de conhecimento, a fim de reconhecer o trabalho como princípio educativo. | |
| Ementa: Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. O trabalho como princípio educativo. Análise da Educação dentro do contexto da sociedade capitalista. A relação capital e mercado e a influência na formação do indivíduo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador. | |
| Referências: Básica: ANTUNES, R.; PINTO, G. A. A Fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilidade toyotista . São Paulo, SP: Cortez, 2017. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2006. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva . São Paulo, SP: Cortez, 1993. Complementar: ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho . São Paulo, SP: Boitempo, 1999. ARRUDA, M. et al. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador . São Paulo, SP: Cortez, 2012. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Teoria e educação no labirinto do capital . São Paulo, SP: Expressão Popular, 2014. MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil . São Paulo, SP: Cortez, 2000. MÉSZÁROS, I. Para além do capital . Campinas, SP: UNICAMP, 2002. | |

| | |
|---|--|
| Componente Curricular: <i>Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 100 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 100 | Carga horária a distância (hora -relógio): |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 100 | |
| Pré-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica III | |
| Co-requisito: Educação Inclusiva II | |
| Objetivo geral do componente curricular: relacionar temas referentes ao cotidiano da educação básica escolar com as concepções teórico-práticas estudadas. | |
| Ementa: Atividades teórico-práticas desenvolvidas em territórios da região, que abrangem o conhecimento de temas a partir da articulação de diferentes perspectivas disciplinares, voltadas para o debate e problematização de questões que envolvem a realidade da educação básica nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Referências: Básica: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. MELLO, Cleisson de Moraes. Curricularização da Extensão Universitária. 2. ed. São Paulo: Editora Processo, 2022. Complementar: DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS. Ed. PRE-UFSM, 2020. FONTENELLE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis. Florianópolis, v.27. 2024. IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da Extensão. São Paulo: Gramma, 2019. LISBÔA FILHO, Flavia Ferreira. Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS. FACOS-UFSM, 2022. | |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica VII: Anos Iniciais</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 83h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula /50h de orientação | |
| Pré-requisito (s): Teoria e Prática Docente nos Anos Iniciais; Estágio Supervisionado em Educação Básica VI | |
| Co-requisito (s): sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar estudos referentes à etapa anos iniciais do ensino fundamental, caracterizando os estudantes, as propostas teórico-práticas e identificando possibilidades de inovação pedagógica nos diferentes contextos. | |
| Ementa: Este componente prevê observação, planejamento e regência de classe na Educação Básica, em turmas da etapa anos iniciais do ensino fundamental, incluindo a modalidade de | |

Educação de Jovens e Adultos, se for o caso. O estudante, ao elaborar relatórios de prática de estágio, relaciona as atividades desenvolvidas com as teorias estudadas, destacando aspectos positivos, dificuldades percebidas, possibilidades de aprimoramento dentre outros aspectos do processo de aprendizagem.

Referências:

AROEIRA, Kalline Pereira. **Didática e Estágio**. São Paulo: Appris Editora, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: CORTEZ, 2017.

Piconez, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2023.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas**. São Paulo: CRV, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

OITAVO SEMESTRE

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Tecnologias da Comunicação e da Informação nas Práticas Educativas</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Conhecer as TICs e os processos relacionados à maneira de aprender e ensinar com diferentes mídias no contexto educativo. | |
| Ementa: Infâncias, juventudes, cultura e mídias. Relação entre mídia e consumo. Estudo das contribuições da mídia para os processos educativos formais. As TICs e as novas práticas pedagógicas. História, criação, utilização e avaliação das mídias nos processos de ensino e aprendizagem. Linguagens midiáticas e os processos relacionados à maneira de aprender e ensinar. Inovação Pedagógica. | |
| Referências: | |
| Básica: | |
| MARTIN-BARBERO, J. A comunicação na Educação . São Paulo, SP: Contexto, 2014. | |
| MORAES, D. Sociedade midiaticizada . Rio de Janeiro, RJ: Manuad, 2006. | |
| SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação . São Paulo, SP: Paulus, 2013. | |
| Complementar: | |

FISCHER, Rosa M. B. **Televisão e Mídias**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017.

NAGAMINI, E.; GOMES, A. L. Z. (Orgs.). **Dinâmicas e suportes para conhecer, reconhecer e integrar saberes em comunicação e educação**. Ilhéus, BA: Editus, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

PRETTO, N. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Salvador, BA: EDUFBA, 2013.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibernética**. São Paulo, SP: Paulus, 2003.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>História e Cultura Indígena e Afrobrasileira</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Compreender as características e particularidades da discussão racial no Brasil a partir da sua história de relação com as culturas indígenas e negras/africanas, resguardando espaços para abarcar o lugar de fala dos indivíduos e também a situação contemporânea dos mesmos. | |
| Ementa: Teorias raciais no Brasil no fim do século XIX. O conceito de miscigenação e o mito da democracia racial. As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Lugar de fala. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. A situação contemporânea dos negros e indígenas no Brasil do século XXI. As leis de cotas raciais. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: SEPP/IR/SECAD/INEP, 2005.</p> <p>GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Índios no Brasil. Brasília, DF: MEC, 1994.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira & identidade cultural. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985.</p> <p>Complementar:</p> <p>CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Raimundo Nina. Os africanos no Brasil. 7. ed. São Paulo, SP: Nacional, 1988.</p> <p>RIBEIRO, Djamilia. O que é lugar de fala. Belo Horizonte, MG: Letramento, 2017.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>WLAMYRA, R. de Albuquerque; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil.</p> | |

Salvador, BA: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2006

| | |
|---|--|
| Componente Curricular: <i>Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica V</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 100 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 100 | Carga horária a distância (hora -relógio): |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 100 | |
| Pré-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV | |
| Co-requisito: Educação, Direitos Humanos e Cultura da Paz | |
| Objetivo geral do componente curricular: Relacionar temas referentes ao cotidiano da educação básica escolar com as concepções teórico-práticas estudadas. | |
| Ementa: Atividades teórico-práticas desenvolvidas em territórios da região, que abrangem o conhecimento de temas a partir da articulação de diferentes perspectivas disciplinares, voltadas para o debate e problematização de questões que envolvem a realidade da educação básica nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. | |
| Referências: Básica: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. MELLO, Cleisson de Moraes. Curricularização da Extensão Universitária. 2. ed. São Paulo: Editora Processo, 2022. Complementar: DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS. Ed. PRE-UFSM, 2020. FONTENELLE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis. Florianópolis, v.27. 2024. IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da Extensão. São Paulo: Gramma, 2019. LISBÔA FILHO, Flavia Ferreira. Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS. FACOS-UFSM, 2022. | |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Estágio Supervisionado em Educação Básica VIII: Docências</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 83h |
| Divisão da carga horária: 33h de aula /50h de orientação | |
| Pré-requisito (s): Estágio Supervisionado em Educação Básica VII: Anos Iniciais | |
| Co-requisito (s): Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar estudos referentes à aprendizagem de crianças, de jovens, de adultos e de idosos na educação básica escolar, caracterizando os estudantes, as propostas teórico-práticas e identificando possibilidades de inovação | |

pedagógica nos diferentes contextos.

Ementa: prevê práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, de jovens, de adultos e de idosos na educação básica escolar. O estudante poderá optar por uma das seguintes etapas de ensino para atuar na regência de classe: na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal. Outras modalidades como educação indígena e quilombola e educação no campo também podem ser atendidas. O estudante realizará o diagnóstico, planejamento e aplicação das propostas educativas escolares, refletindo criticamente sobre as mesmas. Ainda, deverá elaborar relatórios de prática de estágio, relacionando as atividades desenvolvidas com as teorias estudadas, destacando aspectos positivos, dificuldades percebidas, possibilidades de aprimoramento, dentre outros aspectos referentes ao processo de escolarização.

Referências:

AROEIRA, Kalline Pereira. **Didática e Estágio**. São Paulo: Appris Editora, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: CORTEZ, 2017.

Piconez, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2023.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Estágio supervisionado curricular: experiências e perspectivas**. São Paulo: CRV, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: Educação e Diversidade | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: | |
| Ementa: Estudo das relações entre educação, cultura e diversidade nas sociedades contemporâneas. Análise crítica das dimensões históricas, sociais, culturais e políticas que constituem as identidades e as diferenças no contexto escolar. Discussão sobre as desigualdades e os preconceitos relacionados a gênero, raça, etnia, classe social, religião, sexualidade, deficiência e outros marcadores sociais da diferença. Reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas e o papel da escola na promoção dos direitos humanos, da equidade e da justiça social. Desenvolvimento de perspectivas interculturais e emancipadoras na formação docente e nas práticas educativas. | |
| Referências: Básica: CANDAU, Vera Maria (org.). Educação e diversidade cultural: desafios para a prática | |

pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012.
 GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Complementar:

ARROYO, Miguel González. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
 HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
 MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular: <i>Educação, Direitos Humanos e Cultura de Paz</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 66 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 33 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica V | |
| Objetivo geral do componente curricular: | |
| <p>Ementa: Estudos e abordagens pedagógicas voltadas à Educação em Direitos Humanos, cultura de paz e não-violência no contexto escolar; Educação dialógica, comunicação não-violenta e democracia na escola; Justiça Restaurativa; transformação positiva de situações conflituosas; Aplicação de metodologias circulares, como os Círculos de Construção de Paz, para a promoção de ambientes escolares inclusivos, colaborativos e democráticos, em consonância com a Educação para a cidadania.</p> | |
| <p>Referências: Básica: MULLET, Judy H.; AMSTUTZ, Lorraine Stutzman. Disciplina restaurativa para escolas: responsabilidades e ambientes de cuidado mútuo. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012. PRANIS, Kay. Processos circulares. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010. ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Trad. Mario Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.</p> | |
| Complementar: | |

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005

LEDERACH, John Paul. Transformação de conflitos. São Paulo: Palas Athena, 2012.

NUNES, Antonio Ozório. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.

PELIZZOLI, Marcelo, SAYÃO, Sandro (orgs.). Diálogo, mediação e práticas restaurativas. Recife: EDUFPE, 2012.

ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2012.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Docência no Curso Normal: formação e prática pedagógica</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Analisar os fundamentos teórico-metodológicos e legais que embasam o fazer pedagógico no Curso Normal, contribuindo com o campo da formação docente e suas práticas pedagógicas. | |
| Ementa: Analisa e discute a formação do professor em nível médio normal, no campo dos componentes curriculares pedagógicos e a relação com a função da escola contemporânea e pública. Discute e reflete a legislação vigente, estuda os conhecimentos didáticos e metodológicos na imersão com a prática educativa e seus desafios. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.</p> <p>BRAIDO, Luiza da Silva; ZIMMERMANN, Ana Paula da Rosa Cristino; NASCIMENTO, Marina Ramos de Carvalho do; FERREIRA, Liliana Soares. Curso Normal: Historicidade e desafios para o trabalho pedagógico na escola. Santa Maria: Kairós; UFSM, 2021.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). Magistério: construção cotidiana. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/BRASIL.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido: Saberes pedagógicos e atividade docente. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Resolução 371 de 14 de setembro de 2022. Fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais</p> | |

do ensino fundamental, em nível médio, modalidade do Curso Normal. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0371-2022>. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar por competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Práticas Restaurativas em Educação</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |
| Co-requisito: Sem co-requisito. | |
| Objetivo geral do componente curricular: Estudar processos educativos de resolução de conflitos a partir de vivências dialógicas e circulares a fim de instrumentalizar os acadêmicos à transformação positiva de conflitos no ambiente escolar. | |
| Ementa: Práticas restaurativas para a transformação positiva de conflitos no ambiente escolar; Educação, Dialogicidade e Não-violência; Comunicação não-violenta e Educação; Justiça Restaurativa; Círculos de Construção de Paz. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre. | |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>MULLET, Judy H.; AMSTUTZ, Lorraine S. Disciplina restaurativa para escolas: responsabilidades e ambientes de cuidado mútuo. São Paulo, SP: Palas Athena, 2012.</p> <p>PRANIS, Kay. Processos circulares. São Paulo, SP: Palas Athena, 2010.</p> <p>ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo, SP: Ágora, 2006.</p> <p>Complementar:</p> <p>GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.</p> <p>LEDERACH, John Paul. Transformação de conflitos. São Paulo, SP: Palas Athena, 2012.</p> <p>NUNES, Antonio Ozório. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo, SP: Contexto, 2011.</p> <p>PELIZZOLI, Marcelo; SAYÃO, Sandro (Orgs.). Diálogo, mediação e práticas restaurativas. Recife, PE: EDUFPE, 2012.</p> <p>ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo, SP: Palas Athena, 2012.</p> | |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular: <i>Educação, ambiente e sociedade</i> | Carga Horária Total (hora-relógio): 33 |
| Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 33 | Carga horária a distância (hora -relógio): 00 |
| Carga horária de extensão (hora-relógio): 00 | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito. | |

| |
|---|
| Co-requisito: Sem pré-requisito. |
| Objetivo geral do componente curricular: Compartilhar subsídios teórico-metodológicos para a práxis da Educação Ambiental na escola, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e a sociedade, de forma inter e transdisciplinar. |
| Ementa: Fundamentos éticos e filosóficos na relação educação/sociedade/natureza. O bem viver e a questão ambiental. Problemas ambientais globais e suas abordagens. Novos cenários socioambientais. |
| <p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, SP: Gaia, 1994.</p> <p>LISBOA, Cassiano P.; KINDEL, Eunice A. (Orgs.). Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.</p> <p>PELIZZOLI, Marcelo L. Homo ecologicus: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>CAPRA, Frijof. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.</p> <p>D' AMBRÓSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo, SP: Palas Athena, 1997.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 2009.</p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo, SP: Cortez, 2010.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo et al. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo, SP: Manole, 2007.</p> |

6.10 Curricularização da Extensão

Na Resolução CNE/CP nº 04/2024, a previsão é de que as atividades de extensão sejam realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares (inciso III, artigo 14), desde o início do curso, envolvendo a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador do curso. Essas atividades devem ser direcionadas conforme orientações constantes no parágrafo 4º do artigo 13 e todas elas com o foco na escola e na comunidade escolar (Brasil, 2024).

Deste modo, as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. Neste sentido, considerando o perfil do egresso e os objetivos do curso, serão atividades direcionadas à implementação de projetos integradores de práticas educativas, visando fomentar a integração e o diálogo entre os licenciandos, que estão em formação, e os diversos

participantes da comunidade escolar. Essas iniciativas devem dar prioridade a projetos que fomentem o protagonismo dos licenciandos, incentivando sua participação ativa em interações com as instituições de Educação Básica e promovam atividades que estimulem a interação entre os membros da comunidade acadêmica, com o objetivo de compreender a complexidade da prática docente.

Espera-se com isto, que se iniciem diálogos formativos acerca da docência, das realidades escolares e dos desafios enfrentados pela educação e que se encoraje a interdisciplinaridade dentro do contexto escolar, através da criação de materiais didáticos que possam ser adaptados às necessidades pedagógicas e apoie a integração entre a formação inicial e a formação continuada dos professores das escolas regulares. Além disto, considera-se que as AAEs possam estabelecer interações com estudantes da Educação Básica e seus familiares, promovendo uma relação mais próxima entre a instituição de Educação Básica e a comunidade, analisando a instituição em seu contexto territorial, incentivando a realização de ações coordenadas entre o curso e a sociedade local.

No curso de Pedagogia - Licenciatura, considerando a nova legislação, as AAE totalizam trezentas e trinta e duas (332) horas de atividades acadêmicas de extensão e são desenvolvidas em componentes curriculares vinculados como co-requisitos a outros componentes do mesmo semestre letivo, conforme abaixo se apresenta:

Quadro 6: atividades acadêmicas extensionistas

| Semestre | CH | Componente Curricular |
|-----------|-----|---|
| 1º | 33h | Inovação Pedagógica na Educação Básica como co-requisito do componente curricular de Política Educacional. |
| 3º | 33h | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica I como co-requisito do componente curricular de Alfabetização e Letramento I |
| 4º | 33h | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica II como co-requisito do componente curricular de Pesquisa em Educação Básica. |
| 6º | 33h | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica III como co-requisito do componente curricular de Teoria e Prática Docente nos Anos Iniciais |

| | | |
|-----------|------|--|
| 7º | 100 | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica IV como co-requisito do componente curricular de Educação Inclusiva II |
| 8º | 100 | Projetos de Inovação Pedagógica na Educação Básica V como co-requisito do componente curricular de Educação, Direitos Humanos e Cultura da Paz |
| | 332h | |

Fonte: elaboração própria

6.11 Estágio curricular

6.11.1 Obrigatório:

Considerando o perfil do egresso do curso de Pedagogia, os Estágios Curriculares Supervisionados proporcionam a realização de atividades pedagógicas e o conhecimento da realidade educativa na Educação Básica, em situação real de trabalho. Neste tempo de vivência institucional espera-se que o acadêmico desenvolva as competências exigidas na prática profissional e acompanhe aspectos da dinâmica do trabalho educativo. Supõe-se que os estágios possibilitem a construção de conhecimento curricular, conhecimento pedagógico geral de conteúdo, conhecimento sobre os estudantes e sobre a realidade escolar. Assim, o Estágio Supervisionado considera os seguintes princípios:

- Organização, desenvolvimento e avaliação de propostas de atuação com estudantes da Educação Básica, de acordo com a sua necessidade de cuidados, aprendizagem e desenvolvimento, e sob supervisão do professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função.

- Organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico em setores relacionados à gestão escolar.

- Exercício de diagnóstico, planejamento, organização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com a realidade, com as necessidades socioculturais, psicológicas e pedagógicas para estudantes da Educação Básica, bem como desenvolvimento de projeto de docência, sob supervisão de professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função.

- Troca de experiências com os professores da escola, com os colegas de turma e com os professores supervisores e orientadores de estágio.

- Aperfeiçoamento da formação em situação real de trabalho, aprofundamento do saber e da análise crítico-reflexiva sobre a realidade do ensino.

- Vivência da prática interdisciplinar, relacionando as atividades docentes com a dos setores envolvidos no trabalho pedagógico e com os demais componentes curriculares do curso.

- Participação em estudos, debates, projetos na instituição em que se realiza o estágio e também em espaços proporcionados pelo IFRS.

- Participação em seminários de relato de experiência, cursos e palestras com temas relacionados à prática pedagógica.

A orientação do estágio será realizada pela equipe de professores vinculados ao curso, encarregada dos estágios. O acompanhamento será realizado na instituição, nos horários de aulas dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado e através de orientação individualizada em caso de regência de classe, com visitas e/ou contato com as escolas-campo de estágio. O estudante contará também com acompanhamento *in loco* do professor-supervisor da escola de Educação Básica. A avaliação do estágio será realizada de forma processual por meio do acompanhamento do educando pelo professor supervisor na escola e pelo professor orientador de estágio.

Os estudantes que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme estabelece a legislação vigente.

Assim como a formação ocorre em processo, o Estágio será desenvolvido ao longo do curso, nas 414 horas previstas para sua realização, com supervisão e orientação de suas atividades, objetivando a reflexão e a construção das competências necessárias ao perfil do profissional pedagogo que se deseja formar. Questões relativas à sistematização, acompanhamento e à avaliação do estágio constarão em Regulamento específico para esse fim.

6.11.2 Estágio não obrigatório

Em relação ao estágio não obrigatório, este se dará em consonância com a Lei 11.788 de 2008 e das regulamentações do IFRS para este tema.

6.12 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

O modelo de avaliação que marcou a história dos estudantes que optaram por se afastar da escola durante anos é bastante criticado nos dias atuais. Esse modelo utilizou instrumentos avaliativos considerados excludentes, pois valorizam as notas e os fatores quantitativos sobre os qualitativos, além de terem contribuído para que os estudantes se sentissem ameaçados e classificados como melhores ou piores no decorrer do processo educacional. Tais práticas, embora ainda presentes, são ressignificadas na atuação pedagógica do IFRS, a fim de tornar a avaliação uma etapa construtiva na trajetória estudantil. Desta forma, entende-se que a avaliação deve estar de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, cumprindo sua função social, inclusiva e transformadora.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inúteis se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, dos métodos utilizados, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação deve voltar-se também às práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares. Os instrumentos avaliativos devem servir de ferramenta para que estudantes e professores possam diagnosticar a efetividade de suas ações. Precisam ser aplicados ao longo do período letivo, para que haja tempo de interferir no processo, caso os objetivos não estejam sendo alcançados.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo de ensino e aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor compreenda os conhecimentos prévios de seus alunos, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo, quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, preconizada na Organização Didática do IFRS (2024), nos seus artigos de n.º 185 e n.º186, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos, entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos no decorrer do processo de aprendizagem dos alunos;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do aluno como um todo.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos sócio afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. Além dos processos avaliativos individuais, realizados por cada professor, haverá espaços coletivos, por meio de reuniões colegiadas, formadas pelos professores e Direção de Ensino. Esses espaços serão consolidados com o intuito de se obter uma visão mais ampla a respeito do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada estudante.

Considerando a diversidade do coletivo discente, é importante destacar que serão pensadas formas de avaliação que contemplem estratégias diferenciadas para os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educacionais específicas.

O processo de avaliação, quando em consonância com a concepção do curso, promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões, propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso, não apenas no final do período letivo, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o estudante não desaprende o que aprendeu, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo estudante em

avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A expressão do resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada componente será 7,0 (sete), calculada a partir de, no mínimo, 2 (duas) avaliações, calculada através da média aritmética das notas das avaliações realizadas ao longo do semestre, conforme a equação a seguir:

$$\text{Média Anual} = \frac{1^{\text{a}} \text{ avaliação} + 2^{\text{a}} \text{ avaliação}}{2} \geq 7,0$$

Parágrafo único. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos ao longo de cada semestre.

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). O exame constará de uma reavaliação de todos os conteúdos do semestre.

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), pois, segundo a Organização Didática do IFRS (2024), as avaliações realizadas durante o período letivo deverão ter peso superior ao exame. Após o exame, o estudante que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme fórmula a seguir, estará aprovado. Conforme a equação abaixo:

$$\text{MF} = (\text{EF} * 0,4) + (\text{MS} * 0,6) \geq 5,0$$

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, consoante o fluxo definido pela Organização Didática do IFRS (2024), como preconiza em seu artigo 183, § 4º, primeiramente protocolando o pedido junto aos Registros Escolares o requerimento dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação do Curso, em até dois dias úteis após a publicação do resultado.

6.12.1 Da recuperação paralela

A recuperação paralela, de acordo com a Organização Didática do IFRS (2024) e com a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), “é uma intervenção contínua, oportunizada a todos aqueles que, no desenvolvimento dos componentes curriculares, não estiverem acompanhando o processo educacional” (BRASIL, 1996).

No decorrer do período letivo, serão oferecidas aos estudantes oportunidades de recuperação paralelas ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Os professores organizarão os instrumentos e as estratégias necessárias para contemplar as peculiaridades dos componentes curriculares.

6.13 Metodologias de Ensino

O Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura do *Campus* Alvorada, sendo voltado para a formação de pedagogos que atuarão, prioritariamente, na Educação Básica, prima por uma perspectiva dialógica do processo de ensino e de aprendizagem, coerente com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS e outros documentos institucionais pertinentes ao tema das metodologias de ensino que, por sua vez, dão ênfase à busca da adoção de metodologias ativas na formação de professores.

Compreende-se as metodologias ativas como estratégias docentes assumidas, em nosso contexto de atuação, em que o protagonismo da aprendizagem seja vivido cotidianamente nos encontros de estudos em sala de aula e fora dela, onde se estabeleça, junto às turmas em que os licenciandos perfazem seu itinerário formativo, o que se tem denominado por comunidades de aprendizagem. Segundo Althaus (2017), pesquisadora sobre o tema no contexto do ensino universitário, as metodologias de ensino ativas são aquelas formatadas de modo que o processo de ensino é concebido como uma vivência mediadora do educador, objetivando a aprendizagem ativa e colaborativa do conteúdo, que se conecta à vida, por parte dos educandos, a partir de uma perspectiva da aprendizagem como construção social.

Nesta perspectiva, depreende-se que o educador irá considerar a diversidade do coletivo discente presente no curso, utilizando estratégias específicas para atender as diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. A ideia de comunidade de aprendizagem é uma categoria que vem sendo desenvolvida desde o reconhecimento das fluidas interconexões e relações sociais da sociedade da informação, no reconhecimento das redes que são socialmente tecidas no cotidiano dos indivíduos e

nas suas aderências, mais ou menos intensas, nas ações coletivas que as novas formas de organização social vem instituindo, promovendo formas colaborativas e dialógicas de produção de conhecimento e transformação social que, ainda que circunscritas a contextos menores, sem pretensões macro-narrativas, produzem não somente aprendizagem significativa, com sentido para a vida dos educandos, como promovendo saberes gestados na convivência e descoberta compartilhada.

Saso *et al* (2006) conceituam comunidade de aprendizagem como um projeto de transformação social e cultura de um espaço ou instituição educacional e do seu entorno que pretende dar acesso a sociedade do conhecimento de modo inclusivo, fundamentada na aprendizagem dialógica, através de pedagogias participativas com a comunidade, dentro e fora da sala de aula. Depreende-se daí que as comunidades de aprendizagem, como alternativa em inovação pedagógica, obedecem a alguns princípios teóricos-metodológicos que projetamos, devam ser reinventados nas práticas educativas no curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS *Campus* Alvorada, tais como: dialogicidade, inclusão, participação, diversidade, transformação local/social, currículo como artefato cultural e pedagógico orgânico, flexível e sistêmico, a aprendizagem como fenômeno social e direito humano e utilização de estratégias e tecnologias colaborativas.

6.14 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é uma ação articulada da Equipe de Ensino, com o objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino e de aprendizagem em conjunto com seus estudantes, para superar as dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge do Colegiado de Curso e das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que a Equipe de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que, por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo

de ensino e de aprendizagem.

Especialmente no campus Alvorada, estudantes beneficiados por políticas institucionais de assistência estudantil e de ações afirmativas recebem acompanhamento sistemático de forma a contribuir com a permanência e êxito nos estudos.

6.14.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas

Levando em conta o artigo 59 da LDB nº 9.394/96, a Lei nº 13.146/2015 — que estabelece a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência —, o PPI do IFRS e a Instrução Normativa Proen nº 07, de 4 de setembro de 2020, que regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades educacionais específicas no IFRS, a organização dos componentes curriculares será pautada em uma perspectiva inclusiva. Essa perspectiva deve assegurar a acessibilidade nas dimensões pedagógica, atitudinal, arquitetônica, comunicacional e tecnológica em conformidade com a legislação e os documentos institucionais vigentes.

Sob essa ótica, a proposta pedagógica inclusiva busca promover a participação ativa e o protagonismo dos(as) estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) no processo de ensino e aprendizagem, valorizando suas potencialidades. Essa abordagem abrange a elaboração de adequações pedagógicas voltadas ao atendimento das particularidades de aprendizagem desses(as) estudantes, bem como a utilização de recursos de tecnologia assistiva que contribuam para sua permanência e sucesso escolar. Com o intuito de assegurar a acessibilidade curricular e favorecer o desenvolvimento da aprendizagem, os(as) docentes, em parceria com o NAPNE e o Setor de Ensino, poderão elaborar o Plano Educacional Individualizado (PEI) destinado a estudantes com NEE, considerando diferenças de aprendizagem, deficiências, transtornos funcionais específicos, limitações temporárias ou permanentes, além de altas habilidades ou superdotação.

Os(as) estudantes com NEE do Curso de Pedagogia - Licenciatura contarão com o acompanhamento de toda a equipe educacional — composta por docentes e técnicos-administrativos — responsável pela elaboração do Plano Educacional (PE). Esse acompanhamento ocorrerá por meio de reuniões previstas no calendário acadêmico, com o propósito de colaborar e garantir que os componentes curriculares definidos no projeto pedagógico do curso, ao atenderem estudantes com necessidades educacionais específicas, sejam conduzidos conforme as adequações e flexibilizações estabelecidas no Plano Educacional Individualizado (PEI).

6.15 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também aos estudantes, que podem usufruir dos espaços constituídos e, assim, contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar à sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses. A curricularização da extensão advém deste processo de articulação entre o tripé ensino, pesquisa e extensão no processo de formação profissional dos estudantes.

6.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

O curso de Pedagogia - Licenciatura pretende trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos diferentes componentes curriculares, desde o primeiro semestre do curso. As TICs podem contribuir para o ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e serão utilizadas no curso para o desenvolvimento de novos estudos e construções do conhecimento. Para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), há previsão de acessibilidade e adaptação curricular

específica, quando necessário. Além disso, há setores e profissionais da instituição que podem apoiar o ensino, aprendizagem e avaliação dos estudantes.

6.17 Educação a Distância

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de carga horária do curso a distância, conforme legislação vigente. Esta oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Para preparar os estudantes para educação à distância será oferecido o componente curricular Informática Básica e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, no 1º semestre do curso. Esse componente tem por objetivo ambientar o estudante a utilizar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, bem como, apresentar abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem, ainda abordar a legislação e questões éticas que tangenciam a EaD.

Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Os planos de ensino deverão incluir:

- I. Carga horária presencial e a distância;
- II. Metodologia adotada
- III. Critérios de avaliação
- IV. Cronograma de atividades a distância
- V. Mecanismos de atendimento aos estudantes.

6.17.1 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria exercem papel fundamental na mediação pedagógica junto aos discentes, sendo essenciais para o pleno desenvolvimento da proposta curricular com carga horária a distância. A tutoria compreende o domínio do conteúdo, o uso adequado de recursos e materiais didáticos, bem como o acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo de seu percurso formativo, tanto em momentos a distância quanto em momentos presenciais.

No curso de Pedagogia - Licenciatura, a tutoria será realizada pelos próprios docentes das disciplinas que contemplam carga horária a distância. Entre suas atribuições estão:

- Mediar o processo de aprendizagem por meio do esclarecimento de dúvidas no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle);
- Avaliar e fornecer feedback individualizado sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- Estimular a participação colaborativa e a construção coletiva do conhecimento, incentivando os estudantes a interagirem entre si nos fóruns e demais espaços do ambiente virtual;
- Acompanhar a participação discente e realizar contato individual com os estudantes que apresentarem baixa frequência ou desempenho, promovendo ações de apoio e incentivo à permanência;
- Utilizar metodologias ativas compatíveis com os objetivos pedagógicos de cada componente curricular, como sala de aula invertida, ensino híbrido, atividades síncronas e assíncronas, entre outras estratégias inovadoras.

As atividades de tutoria são sistematicamente avaliadas por meio de processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado de Curso, com a participação dos estudantes e da equipe pedagógica. Os resultados dessas avaliações subsidiam a definição de ações corretivas e de aperfeiçoamento, tanto para a melhoria da mediação pedagógica quanto para o planejamento de futuras atividades didático-pedagógicas.

A coordenação do curso, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), promove capacitações contínuas voltadas aos docentes-tutores, com foco na

qualificação das práticas de tutoria e no estímulo à adoção de estratégias criativas, inovadoras e inclusivas, visando à permanência e ao êxito dos discentes.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) descrever e planejar as tecnologias e demandas comunicacionais previstas nos componentes curriculares, bem como propor atualizações necessárias à estrutura curricular, a partir das análises pedagógicas e dos resultados das avaliações institucionais.

6.17.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação da equipe de tutoria no curso de Pedagogia - Licenciatura está fundamentada em conhecimentos sólidos, habilidades técnicas e atitudes alinhadas às diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), às demandas comunicacionais da educação a distância e às tecnologias educacionais utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Os tutores, que no caso deste curso são os próprios docentes responsáveis pelos componentes curriculares com carga horária EaD, possuem formação adequada, domínio dos conteúdos específicos da disciplina e capacitação para o uso das ferramentas digitais utilizadas no Moodle, garantindo mediação pedagógica de qualidade. Demonstram ainda competências interpessoais, empatia e proatividade no acompanhamento dos estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

As ações de tutoria são planejadas de forma articulada com os objetivos educacionais e metodológicos do curso, favorecendo a participação ativa dos estudantes por meio de estratégias como fóruns de discussão, atividades assíncronas e síncronas, trilhas de aprendizagem e comunicação personalizada. As práticas adotadas priorizam o desenvolvimento da autonomia discente, o estímulo à colaboração e o fortalecimento do vínculo entre estudantes e docentes.

A coordenação do curso, com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), realiza avaliações periódicas junto à equipe docente e aos estudantes com o objetivo de identificar lacunas ou necessidades de capacitação dos tutores, assegurando o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. As capacitações promovidas envolvem temáticas relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, acessibilidade, mediação pedagógica e gestão do tempo na tutoria.

Além disso, a instituição oferece apoio institucional e incentivo à adoção de práticas criativas e inovadoras, que contribuam para a permanência e êxito dos discentes. Esse apoio se traduz em políticas institucionais, infraestrutura tecnológica, formação continuada e espaços de troca entre os docentes, assegurando uma atuação comprometida com a qualidade da educação ofertada.

6.17.3 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

O curso utiliza o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) institucional, baseado na plataforma Moodle, o qual é gerenciado pela Reitoria do IFRS, por meio da Coordenadoria de Educação a Distância. Este ambiente está integrado ao sistema acadêmico da instituição, o que permite maior eficiência na gestão das turmas, usuários, conteúdos e registros acadêmicos, além de garantir padronização, segurança e rastreabilidade das ações pedagógicas.

O AVEA institucional é amplamente utilizado para o desenvolvimento de atividades nos componentes curriculares com carga horária a distância, favorecendo a mediação pedagógica entre docentes, tutores e discentes. Entre os recursos educacionais disponíveis, destacam-se fóruns, chats, enquetes, vídeos, questionários, glossários, blogs, diários, entre outros, permitindo o uso de metodologias ativas, a promoção da aprendizagem colaborativa e a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados.

A plataforma também observa princípios de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, assegurando que todos os estudantes tenham condições equitativas de acesso e participação no processo educativo, inclusive aqueles com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

O uso do AVEA é objeto de avaliações periódicas devidamente documentadas, conduzidas por docentes, equipe pedagógica e coordenação de curso, com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Essas avaliações têm por objetivo identificar oportunidades de aperfeiçoamento e orientar ações contínuas de melhoria, de forma a manter o ambiente virtual alinhado às necessidades pedagógicas do curso e às diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

6.17.4 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são concebidos como instrumentos essenciais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Podem ser apresentados em formato físico ou digital e incluem, entre outros, vídeos, apostilas, roteiros de estudos, infográficos, exercícios, animações e outros recursos multimídia.

A elaboração ou seleção desses materiais é responsabilidade do docente de cada componente curricular, que pode produzi-los diretamente ou exercer a curadoria de conteúdos previamente consolidados, priorizando fontes confiáveis, atualizadas e compatíveis com os objetivos do plano de ensino. No caso de cursos ofertados na modalidade a distância, os materiais devem ser elaborados ou validados por equipe multidisciplinar, composta por profissionais das áreas pedagógica, técnica e de acessibilidade, garantindo a qualidade e coerência pedagógica dos conteúdos.

A produção de materiais didáticos considera a abrangência, o aprofundamento e a coerência teórica exigidos pela formação proposta no curso. Os conteúdos seguem as ementas dos componentes curriculares e se articulam com os objetivos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia e da integração entre teoria e prática.

O curso adota políticas de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, de modo a atender às necessidades de todos os estudantes. Os materiais didáticos são elaborados com linguagem inclusiva e acessível, conforme as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG). Por exemplo:

- Imagens devem conter descrições alternativas (texto alternativo);
- Vídeos devem ser acompanhados de legendas e, quando necessário, tradução para Libras;
- Documentos e plataformas devem ser compatíveis com leitores de tela e outras tecnologias assistivas.

A distribuição dos materiais didáticos ocorre via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle), no início de cada semestre letivo. O docente é responsável por orientar os estudantes quanto aos objetivos, prazos e formas de realização das atividades EaD, podendo fazê-lo de forma presencial ou por meio do AVEA.

O Campus disponibiliza recursos tecnológicos e equipamentos para apoiar a produção de materiais didáticos acessíveis e inovadores, como estúdios de gravação, softwares de edição e banco de imagens e vídeos institucionais. Além disso, docentes e tutores são incentivados a participar de ações formativas promovidas pela instituição, voltadas ao uso pedagógico das tecnologias, à produção de conteúdos acessíveis e à adoção de recursos educacionais inovadores.

6.17.5 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem são estruturados conforme a concepção pedagógica definida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tais procedimentos visam promover o desenvolvimento progressivo da autonomia discente, mediante práticas avaliativas formativas, contínuas e coerentes com os objetivos educacionais de cada componente.

A avaliação é realizada com base na participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, na realização de tarefas assíncronas e síncronas, na construção colaborativa do conhecimento e na reflexão crítica sobre os conteúdos. São utilizadas estratégias como fóruns de discussão, diários reflexivos, estudos de caso, questionários, entregas de tarefas e projetos, sempre articuladas às metodologias e aos conteúdos estabelecidos nos planos de ensino.

As atividades avaliativas são acompanhadas diretamente pelos docentes responsáveis, que monitoram o progresso dos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle) e oferecem feedbacks individualizados e tempestivos, de modo a orientar o processo de aprendizagem e reforçar sua natureza formativa. Esses retornos favorecem a autoavaliação, a retomada de conteúdos e a superação de dificuldades.

Todos os procedimentos avaliativos, metodologias, conteúdos, prazos e critérios são amplamente divulgados com antecedência aos estudantes, tanto nos processos seletivos quanto no período anterior à oferta da disciplina, assegurando a transparência e previsibilidade do processo formativo. Essa divulgação contempla a especificação clara das atividades presenciais e a distância, conforme o modelo híbrido adotado.

Além disso, a instituição adota mecanismos sistemáticos de registro e análise dos resultados das avaliações, os quais geram informações utilizadas pela coordenação de

curso, colegiado e docentes para a proposição de ações concretas de melhoria da aprendizagem, tais como reformulações de atividades, replanejamento metodológico, ações de reforço e apoio pedagógico.

Dessa forma, o processo avaliativo nos componentes EaD contribui de forma efetiva para a consolidação das competências previstas no PPC, estimulando o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa em conformidade com os princípios da educação inclusiva, flexível e centrada no estudante.

6.17.6 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do campus é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, responsável pela implementação das políticas e diretrizes institucionais voltadas à modalidade de Educação a Distância (EaD), em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e com os marcos legais e normativos da educação superior.

A equipe do NEaD é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como pedagogia, tecnologia da informação, design instrucional, audiovisual, biblioteconomia, acessibilidade e áreas específicas de conteúdo, configurando uma equipe multidisciplinar. Essa composição assegura a concepção, produção, acompanhamento e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais adequados à modalidade a distância, promovendo a qualidade, a inovação e a acessibilidade no processo formativo.

Entre suas atribuições, destacam-se:

- Planejar, produzir e validar recursos educacionais digitais acessíveis e alinhados às estratégias pedagógicas do curso;
- Apoiar a elaboração de materiais didáticos com linguagem inclusiva e acessível;
- Desenvolver e implementar metodologias ativas, interativas e tecnicamente viáveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);
- Oferecer suporte técnico e pedagógico contínuo a docentes, tutores e estudantes;
- Realizar formações sistemáticas sobre uso das tecnologias digitais no ensino, promovendo a capacitação de toda a comunidade acadêmica envolvida nos cursos com carga horária a distância.

O NEaD elabora anualmente um plano de ação documentado, com metas, prazos e responsabilidades definidas, o qual é implementado e monitorado ao longo do ano letivo. Este plano orienta as atividades da equipe multidisciplinar e está articulado com os objetivos institucionais e as necessidades identificadas nos cursos ofertados.

Os processos de trabalho são formalizados por meio de fluxos e procedimentos institucionais padronizados, assegurando organização, rastreabilidade e efetividade das ações do núcleo. Essa estrutura garante que o apoio pedagógico e tecnológico prestado pelo NEaD contribua efetivamente para a consolidação dos cursos com oferta parcial ou integral na modalidade a distância, de acordo com os princípios da qualidade educacional, da inclusão e da inovação.

Quadro 7: Equipe multidisciplinar do NEaD*

| Servidor | Papel na Equipe Multidisciplinar / NEaD | Habilitação na EaD |
|---|--|---------------------------|
| Cassiano Doneda | Presidente | 228 horas |
| Quetlin Ester Camargo Ribeiro de Araujo | Membro | 894 horas |
| Jones Fernando Giacon | Membro | 404 horas |
| Vinícius Rosa Seus | Membro | 273 horas |

*Conforme Portaria CALV/IFRS nº 210, de 3 de setembro de 2025.

6. 17. 7 Experiência Docente e de Tutoria na EaD

| Servidor | Papel | Habilitação na EaD | Componente(s) Curricular(es) |
|-----------------------------|--------------|---------------------------|--|
| André Luis Demichei | Docente | 203 horas | Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II |
| Caroline de Castro Pires | Docente | 451 horas | Letramento Literário História e Cultura Indígena e Afrobrasileira |
| Franciele Machado de Aguiar | Docente | 280 horas | Teoria e Prática do Ensino de |

| | | | |
|---------------------------------------|---------|------------|---|
| | | | Arte II |
| Gabriel Duarte da Fonseca | Docente | 219 horas | Planejamento e Avaliação Alfabetização e Letramento I Teorias da Aprendizagem Teoria e Prática do Ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos |
| Giselle Maria Santos de Araujo | Docente | 177 horas | Letramento Literário História e Cultura Indígena e Afrobrasileira |
| Jones Fernando Giacon | Docente | 404 horas | Informática Básica e Ambientes Virtuais de Aprendizagem Informática na Educação Tecnologias da Comunicação e da Informação nas Práticas Educativas |
| Laís Cirne Avila da Fonseca | Docente | 186 horas | Letramento Literário |
| Luciane Torezan Viegas | Docente | 564 horas | Alfabetização e Letramento II Pedagogia em Espaços não Escolares |
| Luciano Sant`Ana Agne | Docente | 180 horas | Teoria e Prática do Ensino de Matemática II |
| Mauricio Tavares Pereira | Docente | 1836 horas | Educação Popular e Movimentos Sociais Educação e Diversidade |
| Márcia Fernanda de Mello Mendes | Docente | 155 horas | Tecnologias da Comunicação e da Informação nas Práticas Educativas Desenvolvimento Humano |
| Melina Chassot Benincasa Meirelles | Docente | 530 horas | Introdução à Pesquisa em Educação |
| Nina Magalhães Loguercio | Docente | 257 horas | Teoria e Prática do Ensino de Arte II |
| Rossane Trindade Wizer | Docente | 198 horas | Corpo, Movimento e Ludicidade |
| Tásia Fernanda Wisch | Docente | 155 horas | Educação Inclusiva I |
| Vinícius Lima Lousada | Docente | 399 horas | Política Educacional Didática Geral Currículo e Práticas |

| | | | |
|--|--|--|--------------------|
| | | | Interdisciplinares |
|--|--|--|--------------------|

Fonte: dados extraídos pelo NEaD - *campus* Alvorada em março de 2026.

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio Campus. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

6.17.8 Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)

A interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores institucionais está formalmente estruturada e prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo a mediação pedagógica eficaz e a articulação institucional necessária para o bom desenvolvimento das atividades com carga horária na modalidade a distância.

No início de cada semestre letivo, é realizada uma reunião de planejamento com os docentes que atuarão no período vigente, conduzida pela coordenação do curso. Quando houver oferta de componentes curriculares com carga horária EaD, essa

reunião contempla também a articulação específica com os tutores, abordando temas como estratégias metodológicas, uso de linguagem inclusiva, recursos educacionais acessíveis, fluxos de comunicação e orientações quanto ao acompanhamento discente.

Essa articulação inclui, quando pertinente, a participação do coordenador de polo (nos casos de cursos com apoio em polos de EaD), fortalecendo a comunicação entre os diversos agentes envolvidos e permitindo o alinhamento das ações pedagógicas e administrativas.

A interação é sistematizada por meio de um planejamento documentado, que organiza os canais e procedimentos para encaminhamento das demandas do curso, resolução de eventuais dificuldades e monitoramento das ações realizadas. Esses registros orientam as decisões do Colegiado de Curso e da Coordenação, promovendo a transparência e a rastreabilidade das ações.

Além disso, são realizadas avaliações periódicas sobre a qualidade da interação entre os envolvidos, com base em instrumentos institucionais, como relatórios da CPA (Comissão Própria de Avaliação), autoavaliações, reuniões pedagógicas e escuta ativa dos estudantes. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações de melhoria contínua, com foco no aperfeiçoamento da comunicação, na agilidade dos encaminhamentos e na efetividade da mediação pedagógica.

Esse conjunto de práticas assegura que a interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores se dê de forma proativa, integrada e voltada ao sucesso da trajetória acadêmica dos discentes.

6.17.9 Infraestrutura

O Campus possui 2 (dois) laboratórios de informática que podem ser reservados eventualmente. Além disso, o estudante tem acesso a 12 computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca. Os computadores disponibilizados na biblioteca possuem os mesmos softwares dos laboratórios de informática. Dentro do Campus, há disponibilidade de Internet sem fio para os estudantes, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os estudantes têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

O IFRS - Campus Alvorada, disponibiliza aos estudantes computadores com acesso a internet e apoio de acesso digital através de bolsistas e projetos de ensino que integram a formação do multiletramento para os/as estudantes. Os computadores para acesso estão disponíveis no espaço de convivência da instituição durante os três turnos de aula, das 7h30 às 22h30.

6.18 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE)

O *Campus* Alvorada constituiu, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf), responsável por desenvolver - de forma articulada com as ações do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - a política de inclusão aprovada pela Resolução Nº 22/2014, do Conselho Superior do IFRS. O NAAf tem como objetivo geral a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de pessoas com deficiência (PcD), assim como a defesa dos direitos humanos.

A educação popular no país, em especial a direcionada à formação de jovens e adultos, é marcada pela descontinuidade e falta de políticas públicas consistentes. Como reflexo desse fato, temos vivenciado a realidade de estudantes jovens e adultos que encontram dificuldade para compartilhar os espaços e os tempos da escola e do trabalho. O imperativo da sobrevivência, agravado pelo desacerto dessa relação entre tempos e espaços, acaba por levar à desistência, à reprovação e à evasão escolar.

O Núcleo de Ações Afirmativas tem importantes desafios a enfrentar nesse contexto: o exercício de apoiar e promover ações de ampliação do acesso, permanência e êxito em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo e valorizando as particularidades da história de vida do(a) estudante trabalhador(a); o incentivo e assistência a projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a temática da educação inclusiva, diversidade e direitos humanos; a elaboração, desenvolvimento e avaliação da política de ações afirmativas, construindo a educação para as relações na diversidade.

Após aprovação da Resolução 08/2020 do Conselho de Campus –CONCAMP, que prevê o desmembramento do até então Núcleo de Ações Afirmativas – NAAf, o campus Alvorada institui os diferentes núcleos: NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais); NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas); NEPGS

(Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades);

Os núcleos articulados institucionalmente propõem estratégias didático-pedagógicas para desenvolver ações que contribuem para a formação cidadã dos estudantes em processo formativo, dialogando com o currículo proposto.

Destaca-se que os NAPNEs são facilitadores e disseminadores de ações inclusivas, buscando a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar, sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

No que tange ao NEABI - O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Alvorada, é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

Referente ao NEPGS - O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, criado pela Portaria CALV/IFRS nº 81, de 20 de maio de 2022 instituída pelo Campus Alvorada, é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

6.18 Integração/parcerias com as redes públicas de ensino

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios básicos dos currículos dos cursos de licenciatura. Por conseguinte, o IFRS *Campus Alvorada* tem por objetivo promover ações de parcerias com as escolas das redes públicas de ensino a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida. Onde o presente texto refere-se às redes públicas de ensino, está subentendido que são as escolas da educação básica das redes públicas de Alvorada, bem como das cidades aos arredores. Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o futuro docente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro

ambiente de trabalho.

Enfim, o Curso de Pedagogia - Licenciatura, do IFRS do *Campus Alvorada* reconhecendo seu compromisso social com a região, propõe-se realizar a formação inicial e continuada de professores, ancorando-se na articulação do ensino, da pesquisa e da extensão conforme os princípios do instituto. Para tanto, as atividades de produção cultural e científica considerarão o contexto local, as peculiaridades e especificidades socioeconômicas e culturais da cidade.

Além dos convênios, o IFRS promove ações que potencializam a formação docente, como exemplo, o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com vistas a promover a iniciação à docência de estudantes. O programa insere os licenciandos e licenciandas no cotidiano de escolas públicas, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar e articuladas com a realidade local das escolas.

6.19 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação do Curso se dá por avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico do Curso. O estímulo à ação crítica é parte integrante da implantação e implementação das atividades pedagógicas realizadas no curso, possibilitando a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos do projeto.

O IFRS – Campus Alvorada pretende realizar anualmente a avaliação institucional e avaliação do trabalho docente através da Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão da sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, à promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Educação Superior.

Nesse sentido, o Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura tem procurado adequar-se às exigências relacionadas às avaliações internas (avaliação do trabalho docente e avaliação institucional) melhorando, principalmente:

- aspectos da infraestrutura;

- acervo bibliográfico;
- organização do Regulamento de Recuperação para casos de reprovação;
- reorganização da estrutura dos cronogramas de aula;
- inserção de data específica para realização de exames;
- maior proximidade da Coordenação em relação aos acadêmicos.

É importante salientar que a Instituição proporciona condições para que os docentes efetivos do curso frequentem cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

No que tange às avaliações externas como o ENADE e o processo de reconhecimento do curso (SINAES), as ações desenvolvidas visam à adequação às exigências feitas pelos órgãos governamentais, tais como constante revisão deste Projeto Pedagógico.

Esta avaliação externa não é vista como algo isolado do processo de avaliação interna, de modo que as principais ações do NDE e Colegiado do curso têm se pautado nestes dois pilares para definição de rumos a serem seguidos, sejam na organização de ementas e matriz curricular, ou na busca por melhores condições de infraestrutura e expansão do quadro docente.

6.19.1 Sistema Nacional de Avaliação do Curso (SINAES)

O processo de avaliação do curso de Pedagogia - Licenciatura segue o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. O SINAES “analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes”, em um processo de avaliação que “leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente” (INEP, 2018). O SINAES inclui, ainda, a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações institucionais e dos cursos.

6.19.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional tem o objetivo de promover a participação da comunidade escolar e acadêmica para a reflexão das políticas de ensino, pesquisa,

extensão e gestão do IFRS. Os resultados dessa avaliação geram relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), e relatórios específicos de cada Campus, produzidos pelas Comissões Próprias de Avaliação locais.

6.20 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

Haverá aproveitamento de estudos anteriores para os estudantes que já tiverem concluído os componentes curriculares no mesmo nível ou em outro mais elevado, noutra instituição ou no IFRS em conformidade com a Organização Didática do IFRS (2024), bem como, nos casos de mobilidade estudantil, será observado o regramento também referido na mesma; além de certificação de conhecimentos prévios, de acordo com as normas expedidas, regidos por editais específicos a serem publicados pelo *Campus Alvorada*.

6.21 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- a) Coordenador do curso;
- b) Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- c) No mínimo, um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *Campus*;
- d) Pelo menos um representante do corpo discente do curso.

O Colegiado de Curso conta com a participação de todos os segmentos do curso: docentes, discentes e técnicos administrativos. Havendo tutores para os componentes semipresenciais, os mesmos terão representatividade. A composição, normas de funcionamento e demais atribuições são regulamentadas em normativas próprias.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura

e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo. O NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, que o preside, e pelo menos cinco representantes do quadro docente permanente da área do curso e que atuem efetivamente sobre o desenvolvimento do mesmo; sendo no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. No mínimo, 40% dos membros do NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral. O regulamento do NDE igualmente está em anexo.

7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso o diploma de Licenciado/a em Pedagogia.

8 QUADRO DE PESSOAL

A equipe do *Campus Alvorada* que atuará diretamente no curso de Pedagogia - Licenciatura, atualmente com os seguintes servidores:

Quadro 9: Relação de Servidores Técnicos Administrativos lotados no *Campus Alvorada* que atuarão diretamente no curso de Licenciatura em Pedagogia.

| SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS ALVORADA</i> | | | | |
|--|------------------------|------------------------|--|-----------------------------|
| Servidor | Lotação | Exercício | Formação | Cargo |
| TÉCNICOS | | | | |
| Ademilde Irene Petzold Prado | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Serviço Social. Especialista em Gestão Social - Política Públicas Redes e Defesa de Direitos | Assistente Social |
| Adriana Silva Martins | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Ciências Biológicas. Especialista em Gestão de Projetos | Assistente em Administração |
| Alaor Ribeiro de Souza | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduado em Administração. Especialista em Liderança e | Assistente em Administração |

| | | | | |
|------------------------------------|------------------------|------------------------|--|----------------------------------|
| | | | Coaching na Gestão de Pessoas. Mestre em Educação | |
| Alex Reis Derzete | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Auxiliar em Administração |
| Aline Severo da Silva | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Filosofia. Especialista em Psicopedagogia. Mestra em Educação | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Ana Paula Gemelli | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Comércio Exterior. Especialista em Gerência empresarial. Mestra em Promoção da Saúde. | Assistente em Administração |
| Carlos Robério Garay Correa | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduado em Estudos Sociais. Mestrado em Segurança Pública. | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Caroline Barbosa da Silva | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Técnica em Biotecnologia | Assistente de Laboratório |
| Cassiano Doneda | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Técnico em Informática Industrial. Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialista em Gestão Pública | Técnico de Laboratório |
| Claudia Cristina Ludwig dos Santos | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Gestão de Pessoas. | Assistente em Administração |
| Cristiano Azambuja Tavares | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduado em Educação Física | Assistente em Administração |
| Franciane Tusset | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Administração. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica | Assistente em Administração |

| | | | | |
|----------------------------------|------------------------|------------------------|---|---|
| Gianluca Coelho Cozza | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduado em Cinema e Linguagem Audiovisual | Técnico em Laboratório/Área: Audiovisual |
| Gizele Bene Zanini | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Gestão Pública. Especialista em Secretariado Escolar | Assistente de Alunos |
| Guilherme Brandt de Oliveira | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Licenciado em Pedagogia. Mestre em Educação. Mestre e Doutor em Educação | Pedagogo/Orientação Educacional |
| Janaina Mengue Cardoso | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Comunicação Social. Especialista em Ciências Políticas. | Assistente de Alunos |
| Joana Helena Paloschi | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Jornalismo. Especialista em Comunicação Social | Jornalista |
| Justina Bechi Robaski | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Administração. Especialista em Gestão de Pessoas. Mestra em educação. | Administradora |
| Karina Chaves de Lima Sperb | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Ciências Biológicas. Mestra em Promoção da Saúde. | Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais |
| Kataliny Mercedes Gheno Azzolini | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Ciências Contábeis. Especialista em Administração. | Técnica em Contabilidade |
| Licia Carla Lima da Silva | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Biblioteconomia. Especialista em Gestão da informação e do conhecimento | Bibliotecária/ Documentarista |
| Liliane Costa Birnfeld | <i>Campus</i> | <i>Campus</i> | Licenciada em | Assistente de Alunos |

| | | | | |
|-------------------------------|------------------------|------------------------|---|-------------------------------------|
| | Alvorada | Alvorada | Pedagogia. Especialista em Estudos Culturais e os currículos escolares contemporâneos da Educação Básica. Especialista em Audiodescrição | |
| Luciane Mendonça Pereira | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Graduada em Serviço Social. Especialista em Direitos Humanos. | Auxiliar Administrativo |
| Marcelo Vianna | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Licenciado em História. Mestre e Doutor em História. | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Marlise Paz dos Santos | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Técnica em Gerência de Saúde | Assistente de Alunos |
| Melina Fagundes Borges Vignol | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Graduada em Administração. Especialista em Políticas Públicas | Administradora |
| Meurer Sandim Gonçalves | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Graduado em Engenharia de Computação. Especialista em Gestão de Risco e Cibersegurança. | Técnico de Tecnologia da Informação |
| Nilo César Ferreira Alvira | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Técnico em Contabilidade. Técnico em Redes de Computadores. Graduado em Tecnologia em Informática. Especialista em Gestão de Risco e Cibersegurança | Técnico de Laboratório |
| Paula Maria Zanotelli | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Licenciada em Pedagogia. Mestre em Educação | Pedagoga |
| Paulo César de Souza | <i>Campus</i> Alvorada | <i>Campus</i> Alvorada | Graduado em Direito. Especialista em Direito | Técnico em Segurança do Trabalho |

| | | | | |
|--------------------------|------------------------|------------------------|---|-------------------------------------|
| | | | Administrativo. | |
| Roselaine Wendt Nunes | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Ensino Médio | Auxiliar de Biblioteca |
| Suzane Hallmann de Mello | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduada em Biblioteconomia. Especialista em Gestão de Documentos e Informação. | Auxiliar de Biblioteca |
| Vinícius Rosa Seus | <i>Campus Alvorada</i> | <i>Campus Alvorada</i> | Graduação em Sistemas de Informação. Mestre em Engenharia de Computação | Técnico de Tecnologia da Informação |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 10: Relação de Servidores Docentes lotados no *Campus Alvorada*

| SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS ALVORADA | | | | |
|--|-----------------|------------------|---|---|
| Servidor | Lotação | Exercício | Formação | Cargo |
| DOCENTES | | | | |
| André Luis Demichei | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Licenciatura em Geografia. Especialista em Educação Ambiental. Mestre em Desenvolvimento Rural. | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Caroline de Castro Pires | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Letras Inglês - Português - Latim; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua. Portuguesa e Estrangeira; Mestra em Lingüística e Letras; Doutora em Letras. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Cleiton Luiz Freitas de Oliveira | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Música; Mestre em Educação Ambiental. | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Daniel Longo Rockenbach | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Ciências Biológicas. Mestre em Educação. | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Gabriel Duarte da Fonseca | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduado em Pedagogia. Especialista em Gestão Educacional, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Juceli da Silva | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais; Mestra em Administração de Empresas | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Leonardo Vianna do Nascimento | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Engenharia de Computação; Mestre e Doutor em Ciências da Computação. | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Gisele Maciel Monteiro Rangel | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Geografia. Mestra e Doutora em Educação. Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira Sinais (Prolibras) | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Jorge de Lima Brasil | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Química Licenciatura, Mestre e Doutor em Química | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |

| | | | | |
|--------------------------------|-----------------|-----------------|--|---|
| Juliano Andre Kreutz | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduado em Enfermagem, Especialização em Saúde Pública, Especialização em Residência Integrada em Saúde - Atenção Básica, Mestre em Educação | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Giselle Maria Santos de Araújo | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Bacharel e Licenciada em Português e Espanhol. Doutora em Letras Neolatinas - opção Literaturas Hispânicas - com ênfase em Relações Raciais. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Luciane Torezan Viegas | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão da Educação Superior e Especialista em Metodologias Inovadoras em Educação. Mestre em Educação. Doutora em Educação. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Márcia Fernanda de Mélo Mendes | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Educação Física Licenciatura; Especialista em Saúde Mental Coletiva. Especialista em Gestão Participativa e Política Públicas em Saúde; Especialista em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde; Mestra em Saúde Coletiva. Doutora em Antropologia. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Maria Cristina Viana Laguna | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduada em Curso Normal Superior - Licenciatura. Mestra em Educação. Prolibras. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Miguel da Camino Perez | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Licenciado em Física. Mestre em Matemática. Doutor em Educação em Ciências e Matemática. | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Maurício Tavares Pereira | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduado em Filosofia Licenciatura; Especialista em Temas Filosóficos; Mestre em Filosofia e Ética. | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Nina Magalhães Loguercio | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Artes Plásticas Bacharelado - Hab. Fotografia; Licenciada em Educação Artística; Graduação em Letras - Bacharelado em Tradução; Especialista em Educação | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |

| | | | | |
|----------------------------|-----------------|-----------------|--|---|
| | | | Inclusiva com ênfase em Deficiência Mental; Mestre em Educação. | |
| Rossane Trindade Wizer | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Educação Física; Especialização em Motricidade Infantil; Mestra e Doutora em Ciências do Movimento Humano. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Sabrina Chapuis de Andrade | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Graduação em Enfermagem; Especialização em Saúde da Família - UnaSUS; Especialização em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde; Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e P. Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde; Mestre e Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Tásia Fernanda Wisch | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Licenciada em educação especial. Especialista em Gestão Educacional. Mestra e Doutora em Educação. | Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| Vinícius Lima Lousada | Campus Alvorada | Campus Alvorada | Licenciado em Pedagogia; Mestre e Doutor em Educação. | Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |

Fonte: elaboração própria

9. INFRAESTRUTURA

9.1 Laboratórios

Quadro 11: Infraestrutura atualizada do *Campus Alvorada*, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

| Infraestrutura existente no <i>Campus</i> em 2025/01 | Infraestrutura que será utilizada pelo Curso |
|--|--|
| 6 salas de aula | x |
| 3 laboratórios de informática | x |
| 1 Biblioteca | x |
| 6 salas administrativas | x |
| 1 sala de reuniões | x |

| | |
|---------------------------|---|
| 1 auditório | x |
| 1 laboratório audiovisual | x |
| 2 salas multifuncionais | x |

Fonte: elaboração própria.

As salas de aula possuem classes, computadores (desktops), projetores, aparelhos de ar condicionado, quadro branco e ventiladores. Cada laboratório de informática dispõe de 40 (quarenta) computadores conectados à internet, bem como de aparelho de ar condicionado para proporcionar conforto térmico no local. O acervo da biblioteca é amplo, porém precisa da aquisição de outros títulos e também mais exemplares de títulos já adquiridos, considerando que trata-se de um *Campus* da fase 03 de implantação. O laboratório audiovisual possui estrutura que comporta até 7500W de uso contínuo.

9.2 Biblioteca

A Biblioteca Carolina Maria de Jesus do Campus Alvorada do IFRS é uma das 17 unidades de informação que compõem o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SiBIFRS), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino do IFRS (PROEN). A Biblioteca iniciou suas atividades em janeiro de 2017 e desde então, busca atuar de forma a cumprir sua missão de fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos discentes e servidores da instituição, promovendo fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Seus objetivos são fomentar a pesquisa e a leitura, para promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa. É aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos discentes e servidores do IFRS; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local aos documentos e a utilização de suas dependências.

Com um espaço físico de cerca de 98,28m², a Biblioteca dispõe de uma sala única onde ficam a área de circulação e referência com guarda-volumes, mesas para estudos, computadores com acesso à internet, espaço para atendimento e processamento técnico e também a área de armazenamento do acervo bibliográfico. Está sendo construído um prédio exclusivo para uso da biblioteca com previsão de conclusão da obra para o ano de 2026. O acervo da biblioteca abrange livros de literatura e livros

técnicos de diversas áreas do conhecimento com destaque para as áreas da Educação, Saúde, Meio-Ambiente, Cinema e Fotografia. Atualmente o acervo físico conta com aproximadamente 2484 títulos e 5000 exemplares, organizados de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Disponibiliza também milhares de e-books através das assinaturas das plataformas Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual e também normas técnicas e documentos regulatórios através do Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios (Target GEDWeb).

O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SiBIFRS) utiliza o sistema informatizado Pergamum para o gerenciamento dos acervos das bibliotecas que compõem a rede. Através do sistema Pergamum é possível consultar o catálogo informatizado, fazer empréstimos, devoluções, renovações e reservas dos materiais bibliográficos, assim como acessar os e-books e as normas técnicas. A Biblioteca também conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza acesso a bases de dados e periódicos.

10. CASOS OMISSOS

Os casos não contemplados por este projeto pedagógico e outras normativas da área do Ensino no IFRS, serão analisados pela coordenação do curso ou serão submetidos quando, necessário, ao Colegiado ou NDE do Curso de Pedagogia - Licenciatura, em diálogo com a Direção de Ensino do *Campus Alvorada*.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> . Acesso em: 30 de out. 2025.

_____. **Parecer CNE/CP nº 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 9, 4 mar. 2002.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 30 de out. 2025.

_____. **Resolução CNE/CP nº 004/2024**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação

pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, pp. 26-29, 12 mar. 2024.

_____. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> . Acesso em: 30 de out. 2025.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> . Acesso: Acesso em: 30 de out. 2025.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. **Decreto nº 7234/2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> . Acesso em: 30 de out. 2025.

_____. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 4ª edição. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>> . Acesso em: 30 de out. 2025.

_____. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> . Acesso em 30 de out. de 2025.

DIEESE. **Censo Escolar Rede Estadual do Rio Grande do Sul Ano Base 2023**. Porto Alegre: DIEESE, 2024. Disponível em: <https://cpers.com.br/wpcontent/uploads/2024/02/Release-Censo-Escolar-2023-RS_CPERs.pdf> . Acesso em 30 de out. de 2025.

FELINTO, Erick. Patologias no sistema da comunicação, ou o que fazer quando o objeto desaparece. IN: FERREIRA, G.; MARTINO, L. (Orgs.). **Teorias da comunicação: epistemologia, ensino, discurso e recepção**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 43-52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, FEE. **Perfil Socioeconômico dos municípios**. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Alvorada>>. Acesso em 30 de out. de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Alvorada**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>>. Acesso em 30 de out. de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

(INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** (Sinaes). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-aco-es-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em 30 de out. de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**, 2009, art. 3º, II; art. 4º, III. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Estatuto-IFRS-Atual.pdf>>. Acesso em 30 de out. de 2025.

_____. **Resolução CONSUP/IFRS nº 01, de 23 de janeiro de 2024**. Organização Didática do IFRS. Bento Gonçalves, RS, 2024.

_____. **Resolução CONSUP/IFRS nº 109, de 20 de dezembro de 2011**. Projeto Pedagógico do IFRS. Bento Gonçalves, RS, 2011.

_____. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 053/2022**. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para a implantação e desenvolvimento da Curricularização da Extensão para cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/2022/08/RESOLUCAO_CONSUP_53_2022_Ane_xo.pdf. Acesso em 30 de out. de 2025.

_____. **Instrução Normativa nº 07, de 04 de Setembro de 2020**. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/INPEI-21.12_Publicada_em_271218.pdf. Acesso em 30 de out. de 2025.

_____. **Instrução Normativa nº 08, de 05 de Novembro de 2020**. Regulamenta 155 os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/IN-PEI-Indígena.pdf>. Acesso em 30 de out. de 2025.

_____. **IN Proen nº 002/2024** [Bento Gonçalves], [2024]. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/02/IN-Proen-02_2024.pdf>. Acesso em 30 de out. de 2025.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**. Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2016.

LOPES, Maria ImmacolataVassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MELO, José Marques de Melo. A constituição da comunidade acadêmica brasileira no campo das ciências da comunicação. In: LOPES, Maria ImmacolataVassallo de. **Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil**: avaliação e perspectivas. Santos:

Universidade Santa Cecília, 1999. pp. 49-74

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Escolas do Rio Grande do Sul**. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp>. Acesso em 6/5/2016.

_____. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>> . Acesso em 30 de out. de 2025

SASO, Carmem Elboj; AGUADÉ, Ignasi P.; GALLART, Marta Soler; CAROL, Rosa Valls. **Comunidades de Aprendizaje: transformar la educación**. 5. ed. Barcelona: Editorial Grao, 2006.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2009.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Tailândia, 1990.

ANEXOS

Anexo 1 - Regulamento da Política de uso dos laboratórios de informática;

Anexo 2 - Regulamento do Colegiado de Curso;

Anexo 3 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante;

Anexo 4 - Regulamenta o Estágio Curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

**POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO IFRS-
CAMPUS ALVORADA**

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Alvorada* e dá outras providências.

TÍTULO I

Das disposições preliminares

Art. 1º O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios de informática do IFRS - *Campus Alvorada*, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º Esta política aplica-se a todos os usuários de laboratórios de informática deste *Campus*.

TÍTULO II

Da utilização dos laboratórios

CAPÍTULO I

Dos usuários

Art. 3º Entende-se como usuário dos laboratórios de informática todos os docentes e técnicos administrativos do quadro de servidores do IFRS – *Campus Alvorada* e os estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFRS - *Campus Alvorada*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

§ 1º Visitantes serão considerados usuários quando a permanência e o acesso aos laboratórios forem autorizados pela Direção de Ensino ou Direção-Geral do *Campus*, devendo estar acompanhados por um responsável e devidamente identificados.

§ 2º Todos os usuários deverão usar crachás de identificação do IFRS para acessar e permanecer nos laboratórios.

§ 3º A interrupção de vínculo com o IFRS - *Campus Alvorada* acarreta a conseqüente e imediata perda do direito de utilização dos laboratórios.

CAPÍTULO II
Dos responsáveis pelos laboratórios

Art. 4º Entende-se como responsável pelo laboratório o técnico em laboratório e, na ausência deste, o servidor docente ou técnico-administrativo enquanto estiver em atividades administrativas ou de ensino, pesquisa ou extensão nos laboratórios.

§ 1º Os servidores que possuam projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, continuam respondendo como responsáveis pelo uso do laboratório mesmo que as atividades do projeto sejam desenvolvidas pelos participantes selecionados como voluntários ou bolsistas que fizerem uso dos laboratórios.

§ 2º Poderão permanecer nos laboratórios estudantes e visitantes que estiverem participando de ações promovidas pela instituição, desde que estejam acompanhados de bolsistas ou voluntários de projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente cadastrados no IFRS.

§ 3º É de responsabilidade do servidor, que possua projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, encaminhar aos técnicos em laboratório os nomes dos bolsistas e voluntários que poderão utilizar o laboratório sem a presença do responsável, bem como seus dias e horários de utilização.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

CAPÍTULO III

Das normas de utilização dos laboratórios de informática

Art. 5º São deveres dos usuários do laboratório:

- I. Formalizar ciência da Política de Uso dos Laboratórios de Informática através do Termo de Responsabilidade de Uso dos Laboratórios a ser adotado no *Campus Alvorada*.
- II. Acessar o laboratório somente com a autorização de um responsável.
- III. Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS - *Campus Alvorada*.
- IV. Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.
- V. Manter Comportamento adequado à atividade em curso no laboratório, respeitando os demais usuários , guardando o silêncio quando necessário.
- VI. Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios.
- VII. Seguir as orientações do responsável pelo laboratório.
- VIII. Não retirar qualquer equipamento dos laboratórios, seja montado ou em partes.
- IX. Não abrir ou violar qualquer computador, periférico, dispositivo, máquina, equipamento, medidores e instrumentação disponíveis nas dependências dos laboratórios, exceto sob orientação e na presença do responsável.
- X. Registrar o mau funcionamento de materiais e equipamentos.
- XI. Utilizar Equipamento de Proteção Individual - **EPI** - condizente com a tarefa que estiver exercendo.
- XII. Após o uso, trancar os laboratórios, desligar a iluminação, projetores de vídeo , condicionadores de ar , fechar as janelas e cortinas.
- XIII. Não desligar os disjuntores dos quadros elétricos, sendo essa uma atribuição específica dos técnicos de laboratórios.
- XIV. Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o usuário não seguiu as orientações do responsável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Art. 6° São deveres dos responsáveis pelos laboratórios, além dos descritos no art. 5º:

- a. Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamentos vigente no

Campus.

- b. Zelar pelas práticas que garantam segurança dos usuários, economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os estudantes sobre as regras de funcionamento e o comportamento adequado ao laboratório, as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais.
- c. Garantir o cumprimento das políticas contidas neste regulamento.

Art. 7° É terminantemente proibido:

- I. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Alvorada* para fins comerciais, de propaganda político-partidária, religiosos ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes, etc.
- II. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Alvorada* para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de *bullying*.
- III. Instalar e desinstalar programas nos computadores, bem como alterar configurações dos computadores, *softwares*, impressoras ou periféricos, exceto sob orientação de um responsável.
- IV. Praticar atividades maliciosas de intrusão de qualquer espécie, tal como quebrar privacidade, utilizar a conta alheia, tentar quebrar sigilo e/ou senha, ganhar acesso ao sistema operacional, obter senha de outros usuários, causar prejuízo de operação do sistema em detrimento dos demais usuários, utilizar programas para burlar o sistema, bloquear ferramentas de auditoria automática e/ou outras ações semelhantes em natureza e escopo.
- V. Acessar ou manter páginas de conteúdo pornográfico, agressivo ou que faça apologia a qualquer tipo de preconceito ou violência, *softwares* de *proxy*, sites de relacionamentos ou qualquer outro sem indicação do responsável pelo laboratório.
- VI. Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

CAPÍTULO IV

Do descumprimento das normas

Art. 8° O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios de Informática acarretam nas consequências previstas nos regramentos específicos do segmento no qual o usuário se insira (servidor ou aluno)."

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 9° A Coordenação de Tecnologia de Informação, CTI, do *Campus Alvorada* deverá dispor e manter o serviço e a operação do Sistema de Agendamento de Recursos **On-line** para reserva dos Laboratórios com todas as funcionalidades.

Art. 10° As atividades de ensino terão prioridade de uso dos laboratórios.

Art. 11° Os arquivos armazenados nos servidores e nos computadores dos laboratórios poderão ser removidos a qualquer momento e sem prévio aviso.

Art. 12° Semestralmente será realizado pelos técnicos em laboratório o levantamento de necessidades e a instalação dos softwares nos laboratórios.

Parágrafo único. Havendo necessidade de instalação de softwares adicionais no decorrer do semestre, a solicitação deverá ser feita via Sistema de Chamados de TI, sendo o prazo para a instalação de até uma semana quando envolver apenas um laboratório e de duas semanas para demais casos se houver disponibilidade do Recurso (Software).

Art. 13° A retirada e a devolução das chaves dos laboratórios pelo responsável ou usuário autorizado deverão ser registradas em formulário próprio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Art. 14° Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela
Direção de Ensino do *Campus*.

Art. 15° À Política de Uso dos Laboratórios de Informática poderá ser revista, atualizada e
expandida a qualquer tempo, a critério do Conselho do *Campus* Alvorada.

Art.16° Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática entra em vigor na data de sua
publicação.

Alvorada, 15 de fevereiro de 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

**REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO SUPERIOR DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL,
*CAMPUS ALVORADA***

Aprovado pela Resolução nº 011, de 03 de maio de 2018.

Aprovado alteração pela Resolução nº 011, de 10 de outubro de
2019. Aprovado alteração pela Resolução nº 002, de 06 de maio
de 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

Art 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo, consultivo e deliberativo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador (a) do Curso;
- II. 04 (quatro) professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. 01 (um) representante do corpo discente do curso;
- IV. 01 (um) técnico-administrativo da Instituição.

§ 1º Os representantes relacionados nos incisos II, III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§ 2º O mandato de que trata os incisos II e IV será de 2 (dois) anos, permitida reeleição por mais um mandato.

§ 3º O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

§ 4º O representante discente, deverá estar regularmente matriculado.

§ 5º Os representantes docentes serão eleitos pelos seus pares dentro do seu segmento em reunião específica, convocada pelo Coordenador do Curso.

§ 6º O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pelo respectivo Diretório Acadêmico.

§ 7º O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica, sendo um representante para cada curso superior.

§ 8º A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Art 3º O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo único: Em caso de vacância ocorrerá a substituição pelo suplente e na inexistência deste a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art 5º A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art 6º São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

- V. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI. Dar posse aos membros do Colegiado;
- VII. Designar o responsável pela Secretaria do Colegiado;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO

Art 7º O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo Único O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art 8º As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art 9º De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§ 2º As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 10º Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 11º O presente regulamento entrará em vigor a partir desta data.

Alvorada, 06 de maio de 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

**REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS SUPERIORES DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL,
CAMPUS ALVORADA**

Aprovada pela Resolução nº 012, de 03 de maio de 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso que tem por finalidade acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art 2º O Núcleo Docente Estruturante é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Pelo menos 05 (cinco) representantes do quadro docente permanente da área do curso e que atuem efetivamente sobre o desenvolvimento do mesmo; sendo no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*.

§ 1º Os representantes docentes serão eleitos em reunião específica, convocada pelo Coordenador do Curso, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos.

§ 2º No mínimo, 40% dos membros de NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral.

§ 3º O mandato será de 02 (dois) anos, permitida recondução por mais um mandato.

§ 4º A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art 3º O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelos demais membros do NDE.

Parágrafo Único: Em caso de vacância ocorrerá a substituição pelo suplente e na inexistência deste a indicação pelos membros do NDE.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I DAS COMPETÊNCIAS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art 4º - Compete ao NDE:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Propor atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VII. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de bibliografia e outros materiais necessários ao curso;
- VIII. Propor alterações no Regulamento do NDE.

SEÇÃO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art 5º A presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

Parágrafo Único Na ausência ou impedimento do Coordenador do Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro do NDE por ele designado.

Art. 6º São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o NDE junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do NDE;
- IV. Submeter à apreciação e à aprovação do NDE a ata da sessão anterior;
- V. Dar posse aos membros do NDE;
- VI. Designar o responsável pela Secretaria do NDE;
- VII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III
DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º O NDE reunir-se-á ordinariamente 03 (três) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§ 1º As solicitações de reunião do NDE, seja ordinárias ou extraordinárias, possuem caráter de convocação.

§ 2º O NDE somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 8º As decisões do NDE serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º De cada sessão do NDE lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo (a) Presidente, pelo (a) Secretário e pelos (as) presentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Ensino

Parágrafo Único: As reuniões do NDE serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 11º O presente Regulamento entra em vigor a partir desta data.

Alvorada, 03 de maio de 2018.

Fábio Azambuja Marçal

Diretor-Geral *Pro*
Tempore IFRS
Campus Alvorada
Portaria
683/2017-IFRS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ALVORADA
GABINETE (ALVORADA)

RESOLUÇÃO Nº 7/2026 - GAB-ALV (11.01.15.04)

Nº do Protocolo: 23739.000165/2026-08

Alvorada-RS, 17 de março de 2026.

A Presidente do Conselho de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Alvorada, no uso de suas atribuições legais e regimentais que lhe são conferidas, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR *ad referendum* as alterações no Regulamento de Estágio Supervisionado de Docência do curso superior de Pedagogia - Licenciatura do *Campus* Alvorada do IFRS, conforme documento anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

(Assinado digitalmente em 18/03/2026 08:05)

ADEMILDE IRENE PETZOLD PRADO

DIRETOR

IFRS / CA-ALV (11.01.15)

Matrícula: ###959#6

Visualize o documento original em <https://sig.ifrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 7, ano: 2026, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: 17/03/2026 e o código de verificação: **7e8f483cbb**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ALVORADA
GABINETE (ALVORADA)**

ANEXO DE RESOLUÇÃO Nº 4/2026 - GAB-ALV (11.01.15.04)

Nº do Protocolo: 23739.000183/2026-81

Alvorada-RS, 24 de março de 2026.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

ANEXO DA RESOLUÇÃO 07 /2026 - CONCAMP IFRS - CAMPUS ALVORADA

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA DO CURSO DE
PEDAGOGIA - LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL IFRS-CAMPUS ALVORADA**

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º - Os estágios do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS-Campus Alvorada constituem-se em atividades de dimensões teóricas e práticas, previstas como componentes curriculares obrigatórios à integralização do curso e tem por objetivo inserir o discente na realidade escolar da Educação Básica de forma reflexiva e em caráter formativo.

§ 1º - Os estágios do Curso de Pedagogia - Licenciatura são obrigatórios, realizados na Educação Básica, nas etapas Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades, com cargas horárias e atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º- Os estágios supervisionados não importam em remuneração adicional para os discentes.

§ 3º- A realização do estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza para os estagiários, conforme estabelecido na legislação vigente.

Art. 2º – O Setor de Estágios é o setor responsável pela organização e registros referentes aos estágios.

Parágrafo único - O aluno estagiário compromete-se a seguir as orientações, prazos e entrega das documentações consideradas necessárias pelo Setor de Estágios, bem como, pela respectiva coordenação de seu curso.

Art. 3º - Os discentes que exerçam atividades docentes e de gestão escolar regulares na Educação Básica, nas etapas Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades, poderão ter redução de carga horária do estágio curricular conforme estabelecido na Resolução CNE /CP2 de 19/02/2002.

§1º A comprovação da atividade profissional dar-se-á mediante uma das seguintes condições:

- I. Declaração da instituição, comprovando o exercício da atividade profissional, e cópia do correspondente registro na Carteira Profissional e/ou contrato de trabalho, quando o aluno for empregado de empresa privada.
- II. Declaração do órgão público, comprovando o exercício da atividade profissional, e cópia do Termo de Posse, quando o aluno for servidor público.

§ 2º- A solicitação da redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório deverá ser requerida e protocolada diretamente no Setor de Estágios do Campus e encaminhada ao Coordenador de Curso.

§ 3º- Para solicitar a redução da carga horária, o aluno deverá estar matriculado no componente curricular referente ao Estágio Curricular Obrigatório.

§ 4º- O processo de solicitação de redução de carga horária do estágio será enviado ao Coordenador do Curso para análise no Colegiado de Curso.

§ 5º- Caso o aluno apresente novos comprovantes, caberá recurso da decisão ao Conselho de Curso, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a partir da ciência do requerente.

§ 6º - O Colegiado de Curso deverá responder ao recurso no prazo de 15 (quinze) dias úteis, no máximo, a partir da data recursal.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO, DAS CARGAS HORÁRIAS E DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4º - As atividades, etapas e organização dos estágios curriculares obedecerão aos critérios previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º - Os estágios supervisionados devem ser organizados pelos professores orientadores.

Parágrafo único - Os estágios supervisionados obedecerão ao plano de trabalho individual elaborado com a orientação do professor orientador da área de Pedagogia.

Art. 6º - A carga horária destinada à dimensão teórica do estágio não poderá ultrapassar 40% do total de horas da componente curricular de estágio.

§ 1º - A carga horária destinada ao planejamento e execução do estágio deve ser aquela que complete o total de horas do componente curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º - A frequência mínima exigida para o componente curricular de estágio supervisionado é de 75%, conforme previsto em lei. A carga horária de prática de estágio nas escolas regulares deve ser cumprida integralmente.

Art. 7º - O número de discentes para cada orientador não poderá ultrapassar 10 discentes, para não comprometer a qualidade da supervisão das atividades do estágio.

Art. 8º - O estágio supervisionado deverá ser cumprido no decorrer do calendário acadêmico letivo semestral, considerando os prazos estabelecidos pela coordenação do curso e pelos professores orientadores.

CAPÍTULO III

DO PLANO DE TRABALHO

Art. 9º - O plano de trabalho consiste nas atividades que envolvem o estágio curricular supervisionado, contemplando os registros de planejamento e de atividades práticas reflexivas docentes e gestoras, bem como os relatórios decorrentes do processo.

CAPÍTULO IV

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 10 - As atividades de docência e de gestão escolar serão realizadas, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino, na Educação Básica, nas etapas Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades.

§ 1º - Os espaços escolares referidos no artigo devem contemplar a existência de vínculo institucional com o IFRS, através de convênios, contratos, projetos ou outras formas de cooperação interinstitucional.

§ 2º - O campo de estágio deverá localizar-se no município de Alvorada, porém admitir-se-á a sua realização em outros municípios, em situações de excepcional interesse acadêmico e mediante o referendo da Coordenação de Curso e dos professores orientadores.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 11 - São estagiários os discentes regularmente matriculados no respectivo componente curricular referente ao estágio supervisionado na Pedagogia - Licenciatura do IFRS – Campus Alvorada.

Art. 12 - Atribuição dos estagiários:

- I. Definir e estabelecer contato com o local e o campo de estágio apropriado para desenvolver as atividades práticas, com anuência dos professores orientadores.
- II. Organizar os documentos relativos ao estágio junto ao Setor de Estágios.
- III. Desenvolver o Plano de Trabalho, entregando os documentos nos prazos estabelecidos.
- IV. Participar de todas as atividades pertinentes ao estágio, propostas pelo componente curricular e pelo campo de estágio.
- V. Comunicar com antecedência quaisquer dificuldades no desenvolvimento das atividades de estágio, ao professor orientador.
- VI. Manter contato frequente e participar assiduamente das atividades propostas pelo seu professor orientador do estágio.

Art. 13 - São orientadores dos estágios supervisionados os professores que exerçam a docência no IFRS – Campus Alvorada, licenciados na área de graduação do Licenciando.

Art. 14 - São atribuições do professor orientador:

- I. Assumir a responsabilidade institucional das atividades do estagiário, junto ao campo de estágio.
- II. Orientar, organizar e avaliar o planejamento e a aplicação do plano de trabalho, bem como todas as atividades do estágio.
- III. Oportunizar a discussão teórica da atividade de estágio, através de aulas ou encontros coletivos ao longo do estágio.
- IV. Encaminhar a documentação de estágio à Coordenação de Curso.

Art. 15 - São supervisores do estágio de docência e de gestão escolar, os professores em exercício, dos respectivos níveis, modalidades e/ou área de conhecimento do estágio, pertencente ao quadro docente da instituição do campo de estágio.

Art. 16 - São atribuições dos supervisores de estágio:

- I. Disponibilizar ao estagiário as informações necessárias ao desenvolvimento do estágio.
- II. Participar do planejamento, da organização e aplicação das atividades do estágio.
- III. Acompanhar e avaliar a aplicação do Plano de Trabalho.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 17 - Será aprovado no componente curricular referente ao estágio supervisionado o discente que:

- I. Cumprir integralmente a carga horária prática no campo de estágio estipulada nos planos de ensino dos componentes curriculares do estágio supervisionado.
- II. Tiver frequência mínima de 75% no componente curricular de estágio, conforme previsto em lei;
- III. Obtiver índice de aprovação, consoante os indicadores para tal, previstos na Organização Didática do IFRS.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pelo professor orientador do estágio ou pela Coordenação do Curso, assessorada pelo Colegiado de Curso.

Art. 19 - O presente regulamento entra em vigor a partir da data de sua homologação.

Alvorada, 17 de março de 2026.

(Assinado digitalmente em 24/03/2026 12:26)

ADEMILDE IRENE PETZOLD PRADO

DIRETOR

IFRS / CA-ALV (11.01.15)

Matrícula: ###959#6

Visualize o documento original em <https://sig.ifrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **4**, ano: **2026**, tipo: **ANEXO DE RESOLUÇÃO**, data de emissão: **24/03/2026** e o código de verificação: **a7e7dab143**